



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MARIA EDUARDA WAGNER CAVINATTO**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO III e IV**

**SANTO AUGUSTO**

**2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA WAGNER CAVINATTO

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO III e IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2024



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.<sup>a</sup> Dra Flávia Oliveira Junqueira, e a estagiária Maria Eduarda Wagner Cavinatto, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III e IV**

Elaborado por

Acadêmica Maria Eduarda Wagner Cavinatto

---

Flávia Oliveira Junqueira

---

Maria Eduarda Wagner Cavinatto

Santo Augusto

2024

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 Estagiário(a)**

- 1.1 Nome:** Maria Eduarda Wagner Cavinatto
- 1.2 Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3 Turma:** 8º semestre
- 1.4 Endereço:** João Goulart, N°73, Centro
- 1.5 Município:** Chiapetta/RS
- 1.6 CEP:** 98760-000
- 1.7 Telefone:** (55) 9 99573587
- 1.8 E-mail:** maria.2021017059@aluno.iffar.edu.br

### **2 Instituição**

- 2.1 Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta
- 2.2 Endereço:** Avenida Ipiranga, N° 2047, Centro
- 2.3 Município:** Chiapetta/RS
- 2.4 CEP:** 98760-000
- 2.5 Telefone:** (55) 3784-1360
- 2.6 E-mail:** anchieta36cre@educacao.rs.gov.br

### **3 Estágio**

- 3.1 Área de realização:** Biologia
- 3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.4 Supervisor do Estágio:** Roselei Bueno
- 3.5 Carga horária total:** estágio de observação - 15 horas
- 3.6 Carga horária total:** estágio de regência - 20 horas
- 3.7 Data de início e término:** estágio de observação 11/03/2024 a 17/06/2024
- 3.8 Data de início e término:** estágio de regência 16/09/2024 a 25/11/2024

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	10
3.1 Apresentação da escola	10
3.2 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado III	14
3.3 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado IV	15
3.4 Observação da Turma - Estágio Curricular Supervisionado III	15
3.5 Descrição das aulas de observação - Estágio Curricular Supervisionado III	16
3.6 Descrição das aulas de regência - Estágio Curricular Supervisionado IV	30
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	50
4.1 Análise das interações do Estágio de Observação	50
4.2 Análises das interações do estágio de regência	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
7. APÊNDICES	58

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado III, disciplina do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha *campus* Santo Augusto, compreende 15 horas de observação de aulas de Biologia. Esse período destina-se a observar as aulas, as vivências dos alunos com o professor e compreender o cotidiano escolar.

O Estágio III foi realizado em 2024, no município de Chiapetta/RS, na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, na disciplina de Biologia com a turma do 1º ano do Ensino Médio, no turno da manhã, nas segundas-feiras, nos dois últimos períodos. Durante o período de observação foram abordados os conteúdos referentes à célula, DNA, RNA e cadeia alimentar

O Estágio objetiva a formação de professores reflexivos, que ao entrarem em contato com a escola, agora não mais como estudantes, mas como acadêmicos e futuros docentes que possam ter uma visão diferenciada de como ocorrem as relações no ambiente escolar. Para isso, no desenvolvimento do estágio de observação, as vivências são descritas em um diário de bordo, possibilitando analisar e compreender as necessidades dos alunos, seu contexto social, a dinâmica da sala de aula e da organização da escola, que auxiliará no desenvolvimento dos planos de aula, que atendam às suas expectativas, respeitem e contribuam à conjuntura escolar, impactando diretamente na formação docente.

Após o período do estágio de observação, no segundo semestre de 2024, houve o desenvolvimento do estágio de regência com a turma 102, a qual foi observada no primeiro semestre do ano. Momento que possibilitou vivências significativas para a identificação da profissão docente, assim como a relação com o ambiente escolar e toda equipe de professores, que compartilharam uma ótima acolhida.

O estágio foi desenvolvido ao longo de 20 horas aula, onde diversos conteúdos foram abordados, tais como biodiversidade e seu papel na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, classificação dos seres vivos, tipos de reprodução e ciclo de vida dos seres vivos. Durante esse período os alunos realizaram atividades individuais e em grupos, assim como duas provas e uma atividade experimental.

Durante o estágio de regência, o licenciando inserido na sala de aula atuando como professor vivencia diversas situações e adversidades da realidade escolar, momento essencial para sua constituição docente. Através dos mesmos critérios que analisou o professor regente, agora o futuro docente analisará as suas metodologias e as relações estabelecidas com os alunos.

O presente relatório é composto pelo referencial teórico, que aborda sobre o estágio, com apoio em textos de autores discutidos no decorrer do curso. O desenvolvimento é constituído por apresentação da escola, baseado no PPP, apresentação da turma, observação da turma e descrição das aulas. Em seguida são analisadas as interações vivenciadas nos estágios, também com o apoio em autores, posteriormente as considerações finais, referências bibliográficas e apêndices, onde estão os planos de aula.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio de observação, é o momento essencial da formação docente onde o licenciando encontra-se inserido no contexto escolar o que possibilita vivenciar as diversidades de seu cotidiano. É durante esse período que o estagiário irá se apropriar dos documentos legais da escola, como é regida, compreenderá o âmbito social da mesma e posteriormente, acompanhará as aulas da professora regente como observador. Durante essa vivência, poderá preparar-se para sua regência, contribuindo assim para construção significativa de um futuro docente. De acordo com essa perspectiva Zache, Gattermann e Hames (2023, p. 213) salientam que:

[...] o estágio de observação é de suma importância para a formação inicial de professores, haja vista que possibilita observar e analisar o cotidiano escolar, a prática pedagógica, as relações, os movimentos que envolvem os sujeitos da escola, o dia a dia da sala de aula, constatar o processo de ensinar e aprender a partir da prática de um professor já formado na área.

Ademais, o estágio de observação, para o licenciando, é importante pois possibilita uma leitura e uma compreensão do contexto em que vivem os alunos da escola, assim como essa se organiza e quais são seus regimentos. Nessa perspectiva, Carvalho (2012, p. 3) enfatiza que “A sala de aula em que um professor vai trabalhar não está isolada no mundo, ela se encontra dentro

de uma escola que tem seus valores bem estabelecidos [...]”. Diante disso, é preciso que durante o período de observação o licenciando deve considerar o ambiente escolar e social em que os alunos estão inseridos, pois conforme Christan (2019, p. 161):

Considerar os conhecimentos cotidianos dos alunos como referência para o ensino possibilita que eles se reconheçam como sujeitos detentores de conhecimento, e que percebam a escola e o professor como colaboradores na ampliação e construção de novos conhecimentos.

O período de observação, além da compreensão de como o ambiente escolar é constituído, contribui para a constituição docente. No momento em que está inserido na sala de aula para observar o professor e a turma, vivencia a experiência da docência. Pimenta e Lima (2012), evidenciam que durante esse período de estágio, o licenciando já é considerado e tratado como professor pelos alunos, mesmo antes da regência.

Compreende-se que para que o licenciando possa analisar suas vivências do estágio de observação é preciso que tenha um diário de formação, também conhecido como diário de bordo (Bremm e Güllich, 2018). Neste diário, desde a primeira aula de estágio, são descritos os acontecimentos da sala de aula. Com apoio em Carvalho (2012), observa-se as interações entre professor e aluno, entre os próprios alunos, como os conteúdos são abordados, como ocorrem os questionamentos e o desenvolver das atividades propostas, assim como o professor desenvolve suas aulas.

Posteriormente, esses dados de pesquisa servem de material de análise do que vivenciou durante o período de observação, constituindo-se em uma ferramenta de coleta de dados que contribui olhar, posteriormente, para sua própria prática docente. De acordo com essa perspectiva, sobre o diário de bordo Bremm e Güllich (2018, p. 150) salientam que:

[..] é uma estratégia formativa muito importante para a sua constituição docente. Essa aprendizagem passa por vários processos, desde a escrita inicial, que tende a ser mais descritiva e simplista limitada ao detalhamento das aulas e aos procedimentos de organização, num tipo de reflexão em que o professor não vai para além das ações, não questiona as práticas e não demonstra opiniões. Mas à medida que o professor passa a refletir com mais frequência, o mesmo vai iniciando um diálogo reconstrutivo em que constrói associações amplas, faz análises e a partir dessas começa a expressar sua opinião e reconstruir as suas práticas e ideários de docência.

Posterior ao período do estágio de observação, o licenciando terá um entendimento mais aprofundado do cotidiano escolar, como os alunos se relacionam com a escola, com os docentes e sobre a realidade social em que se encontram. Diante dessas experiências, descritas no diário de bordo, e cuidadosamente analisadas, o licenciando poderá preparar-se para a regência.

O estágio de regência proporciona ao licenciando uma visão diferenciada sobre a realidade na sala de aula, sendo um momento essencial para sua formação. Machado e Costa (2023) salientam a importância do estágio para constituição docente, por ser o momento em que o licenciando, se insere no papel de professor e mergulha no contexto escolar. Assim, Sousa, Indjai e Martins (2020) argumentam que o estágio permite a oportunidade de conhecer e analisar o cenário escolar na perspectiva docente. Ademais, também proporciona a oportunidade de poder discutir sua própria didática, que de acordo com Carvalho (2012), precisa ser avaliada sob os mesmos critérios que o professor regente foi avaliado na observação.

O estágio para o licenciando de acordo com Rosa, Weigert e Souza (2012) é um momento de ensino e aprendizagem, onde o mesmo vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação, sendo essencial para sua formação, realizando assim a transição de aluno para professor. Essa experiência que o estágio proporciona é essencial na formação do futuro docente para Sousa, Indjai e Martins (2020, p. 5):

[...] o Estágio é o principal elo entre os licenciandos e o futuro exercício de sua profissão. No atual cenário de tantas mudanças e desafios impostos à escola pública, faz-se cada vez mais necessário que os docentes saibam lidar com as dificuldades e promover um ensino de qualidade.

Essa vivência de troca entre a escola e o estagiário é fundamental para a identificação docente, sendo o momento em que o licenciando irá desenvolver seus planos de aula de acordo com as necessidades da turma e do contexto escolar em que está realizando seu estágio. Nessa perspectiva, Rosmann, Hames e Nonenmacher (2024, p. 14) enfatizam que “Durante a formação inicial, aos poucos, o futuro professor vai construindo sua identidade profissional, que sofre influências diversas, permitindo uma constante resignificação do que é ser professor para cada professor.”.

Em sua regência, o estagiário tem a oportunidade de desenvolver e aprimorar sua identidade docente, através das análises das vivências que são descritas no diário de bordo, que conforme Zabalza (2004) é um aparato utilizado pelo professor para analisar sua prática pedagógica. Essa análise permite a auto avaliação do ser docente, que influenciará ao licenciando a busca por aprimorar suas metodologias:

Entende-se a importância do estágio de regência para a formação inicial do profissional de educação, que permite avaliar-se como futuro docente e rever a constituição teórica em vias de construção no curso de formação inicial, no sentido de possibilitar a compreensão de como as relações no contexto escolar ocorrem, além de ter o entendimento das adversidades que surgem na sala de aula. Assim, o estágio contribui para a constituição docente do licenciando, que passa a refletir sobre seu papel como professor, o que impactará na formação de sua identidade docente.

### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Apresentação da escola

As informações necessárias para realizar a apresentação da escola, estão presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2016 da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, propiciando a descrição aqui exposta. Haja visto que este documento transpassa as questões históricas e conceituais da educação formal, em especial do município e da própria escola. Também, são acrescentadas questões observadas no movimento cotidiano dos sujeitos na escola.

Com a ausência de um sistema de ensino público em nosso país, no ano de 1936, iniciou-se o ensino formal no município de Chiapetta/RS, o qual foi organizado por pais e moradores da cidade, que sentiam a necessidade de alfabetizar seus filhos.

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, inicialmente pequena e construída com madeira no ano de 1944 pelos primeiros moradores do município, teve seu primeiro nome de Carlos Gomes. Em 1949, foi criado o Grupo Escolar Doutor Antônio Pinheiro Machado que pertencia ao município de

Santo Ângelo. Através do Decreto Lei 74032/56, no ano de 1956, a Escola passou a pertencer ao estado do Rio Grande do Sul.

Em 1963, recebeu o nome de Grupo Escolar da Sede que atendia da 1ª a 5ª série. Para Saviani (2004), o Grupo Escolar foi uma escola eficiente para a seleção e a formação das elites, por ter caracterizado uma onda urbana, já que no meio rural ainda predominaram, por muito tempo, as escolas isoladas.

No ano de 1979, a comunidade escolar teve a oportunidade de escolher um novo nome para a Escola, que passou a se chamar Escola Estadual de Primeiro Grau Anchieta, atendendo da 1ª a 8ª série. O nome foi escolhido em homenagem ao primeiro professor brasileiro, o Padre José de Anchieta, que trabalhou como catequista dos índios na época do Brasil Colônia.

Em 1988, através do Parecer nº 642/88, concedido pelo CEE, pronunciou-se favorável à autorização e funcionamento de Ensino de 2º Grau na Escola. No mesmo ano, através da Portaria nº 08423/88, denominou-se ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ANCHIETA. Assim, no ano de 1990 realizou-se a conclusão da primeira turma de 2º Grau da Escola.

Através da Portaria 00094/2000, foi designada alteração do nome da Escola, no ano de 2000. A qual passou a se chamar ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANCHIETA.

No ano de 2016, através do Parecer 12/2016 da Secretaria Estadual de Educação a Escola recebeu a autorização para funcionamento de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em sala de Recursos Multifuncional.

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta está localizada na Avenida Ipiranga nº 2047, no município de Chiapetta/RS. Tem como filosofia a educação como desafio e busca do conhecimento, comprometida com a humanização. Sua finalidade é a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E como objetivo oferecer condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades de aparecer e conviver.

Também apresenta três visões. **Visão de educação:** envolve um conjunto de conhecimentos, valores, cultura e sociedade; Cuidado com a Natureza e o próximo; Educação voltada para a reflexão, a libertação integral

do ser humano, para a humanização, para a ética. **Visão de Escola:** É um espaço coletivo de convívio que é organizado, acolhedor, aconchegante, humano, incluyente, solidário e afetivo. Nela ocorre a troca de valores e experiências. **Visão de Sociedade:** é um espaço de convivência onde tem leis e regras para serem cumpridas e respeitadas, sendo mais justa, fraterna e ética. Atende às seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

Ao entrar na escola, passamos por um portão eletrônico com interfone onde temos a vista para o estacionamento destinado aos professores, subimos a rampa onde encontramos duas plantas que harmonizam o ambiente; seguindo para o corredor do primeiro prédio, passamos pelo laboratório de ciências, cozinha e refeitório, por duas salas onde são guardados materiais de limpeza, pelo lugar destinado a exposição de trabalhos e ao final, temos o laboratório de informática.

Após o primeiro prédio, temos o saguão designado a recepção de pais, familiares, alunos e visitantes, onde há uma bancada com seis banquetas, quatro cadeiras estofadas, mesa de centro, bebedouro e um mural para exposição de homenagens, deixando o ambiente aconchegante para seus frequentadores. Ao lado direito do saguão temos a entrada para o prédio da equipe diretiva, onde encontramos a sala do departamento pedagógico, banheiros, sala dos professores com armários, espaço para o café, sofá e uma mesa grande com cadeiras estofadas, sala da direção, coordenação e a secretaria a qual tem uma janela de vidro e uma bancada de mármore, destinada ao atendimento do setor.

Acima, subimos mais uma rampa, passamos ao lado da quadra de esportes, a qual é coberta e ao seu redor há uma rede de proteção, bancos coloridos e a cerca que delimita a quadra. Em seguida encontramos mais três prédios, onde estão as salas de aula, banheiros e bebedouros destinados aos alunos, ao final do primeiro prédio encontramos a sala de vídeo, com cadeiras estofadas, espaço amplo, projetor e uma lousa interativa.

A biblioteca se localiza ao final do segundo prédio, é aconchegante, possui uma onde há o registro da pintura das mãos de alunos da época em que foi feito, há prateleiras com diversos livros, tapetes acolchoados no chão, almofadas, banco estofado e mesas para pesquisa. Próximo ao final do terceiro

prédio, além das salas de aula, encontramos a sala de espelhos onde há diversos colchonetes, a qual é destinada a atividades físicas e ensaios de danças para festivais da escola.

Ao lado esquerdo dos prédios e próximo a quadra de esportes, encontramos a pracinha da escola, que possui o chão coberto com pedra brita, balanço, gangorra, escorregador, entre outros brinquedos. E ao lado encontramos a quadra de areia, que é extensa, possui uma cerca e é bem cuidada.

A escola é limpa e aconchegante, decorada com trabalho de alunos, remete a um ambiente escolar receptivo, onde além da educação se percebe a afeição pelos alunos. Os prédios da escola são feitos de alvenaria, estão bem cuidados, com a pintura recente, limpos e com diversas lixeiras dispostas. As salas de aula possuem quadro branco, a maioria em ótimo estado, acima da mesma encontramos o ABC ilustrado que serve de apoio para alfabetização das séries iniciais. Possuem a classe do professor com cadeira estofada na maioria das vezes e em média 25 a 30 classes para os alunos as quais estão em bom estado de uso. Fixo ao teto há um projetor, uma tela de projeção e um ar condicionado.

Visando a acessibilidade, a entrada da escola possui uma rampa de acesso, assim como para os demais corredores, mas também existem pequenos degraus que podem dificultar o acesso. Referente a inclusão de alunos com necessidades específicas, a escola disponibiliza o atendimento ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos no turno inverso.

A escola apresenta 15 salas de aula, uma sala de apoio, biblioteca, um laboratório de informática e um de ciências. Atualmente possui 309 alunos, sendo 210 do ensino fundamental, 95 do ensino médio e 04 do EJA. Conta com 34 professores contando junto a diretora e vices diretoras e outros 11 funcionários totalizando 45 funcionários.

Os discentes da escola, durante o intervalo interagem entre si, ocupam todos os espaços da escola, construindo boas memórias no ambiente escolar. Em sua maioria residem na área urbana do município, já os que residem na área rural em parceria com o município vem até a escola através do transporte público. São de diversas classes sociais, alguns são agricultores, empresários, assalariados, desempregados, trabalham como diaristas ou não possuem

emprego fixo. Alguns dos pais possuem a escolaridade incompleta, outros concluíram o ensino médio e alguns possuem ensino superior. Também há a diversidade cultural, racial, política e religiosa presente na realidade escolar.

A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta possui funcionamento das 7h e 45min às 11h e 45min no turno da manhã, no turno da tarde das 13h e 15min às 17h e 15min, já no turno da noite das 18h e 50min às 22h e 50min.

Os principais problemas enfrentados pela escola são referentes ao espaço físico deficiente, política educacional atrelada aos governos, falta de recursos humanos (em áreas específicas) e financeiros para manutenção das necessidades da escola, desmotivação por parte dos professores e funcionários em relação a questão salarial, o que dificulta a busca de aperfeiçoamento e qualificação profissional.

### 3.2 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado III

O Estágio Curricular Supervisionado III ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta/RS. A observação realizou-se com o 1º ano do Ensino Médio, nos dois últimos períodos de 45 minutos, com a turma 102. A qual constitui-se por 24 alunos, sendo quatro do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que se organizam em cinco filas as quais são organizadas por afinidade entre os alunos.

A turma é constituída majoritariamente por alunos oriundos da escola municipal, que oferta até o 9º ano. Possui alunos na faixa etária entre 15 a 17 anos, com dois casos de repetência. Há um diagnóstico de deficiência intelectual, onde a aluna em questão sabe somente escrever o primeiro nome e não conhece todas as letras, apenas algumas em caixa alta ou escritas em “palito”, porém não há monitoria.

Os alunos possuem aula em todos os turnos da manhã e nas segundas em período integral, sendo necessário que os residentes da zona rural fiquem na escola e trazem marmita de casa, procurem um restaurante ou almocem na casa de algum colega durante o período de intervalo de almoço. A esses que moram na zona rural, o município oferece o transporte escolar gratuito.

A sala de aula é aconchegante de cores claras com janelas com cortinas cinzas na janela do lado direito, possui um armário de madeira destinado para os alunos guardarem os livros didáticos. Há uma classe para o professor e 26 para os alunos, sendo que uma é utilizada para a caixa dos telefones e a outra para o projetor, um ar condicionado, um projetor fixo ao teto que não está funcionando, um painel de projeção, quadro branco e um alfabeto ilustrado acima do quadro.

### 3.3 Apresentação da turma - Estágio Curricular Supervisionado IV

O Estágio Curricular Supervisionado IV ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, no município de Chiapetta/RS. A regência ocorreu com o 1º ano, turma 102, nos dois últimos períodos de 45 minutos. Desde o período do estágio de observação ao de regência, a configuração da turma mudou, houve transferências para outras escolas e alguns alunos foram transferidos para a turma.

A turma analisada se constitui com 23 alunos matriculados, no entanto um aluno foi afastado para tratamento psicológico, ficando 22 alunos frequentes. Dos alunos que são frequentes 4 são do sexo masculino e 19 são do sexo feminino. Possuem faixa etária entre 15 a 17 anos, com dois casos de repetência. Há um diagnóstico de deficiência intelectual, onde a aluna em questão sabe somente escrever o primeiro nome e não conhece todas as letras, apenas algumas em caixa alta ou escritas em “palito”, porém não há monitoria.

### 3.4 Observação da Turma - Estágio Curricular Supervisionado III

O Estágio Curricular Supervisionado III, ocorreu com a turma 102 do 1º ano do Ensino Médio, que possui duas aulas de biologia por semana nas segundas-feiras nos dois últimos períodos de 45 minutos cada. A Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, está localizada no município de Chiapetta/RS, as observações realizadas foram anotadas em um diário de bordo.

### 3.5 Descrição das aulas de observação - Estágio Curricular Supervisionado III

#### 1º dia

O primeiro dia de estágio de observação ocorreu em uma segunda-feira, dia 11 de março de 2024. A sala de aula ficou aberta durante o intervalo, assim quando a professora chegou na sala os alunos estavam divididos em grupos conversando com seus colegas e amigos de outras turmas, a professora pediu para que os alunos de outras turmas se retirassem e que a turma sentasse em seus lugares. Como estavam agitados ainda pelo intervalo a professora precisou pedir silêncio três vezes e em seguida realiza a chamada, estavam presentes 22 alunos.

Após todos se acomodarem, a professora retoma o assunto da aula passada revisando alguns conceitos, que era referente a introdução ao estudo da célula, questiona os alunos sobre o que recordam, a turma responde quase que em conjunto que a célula é a unidade básica da vida, que todos os seres vivos são constituídos por células e uma aluna salienta que existem as células eucariontes e as procariontes. Ela concorda com as colocações dizendo muito bem à turma. Então, a professora prossegue que a aula de hoje é referente às partes fundamentais da célula.

A aula é realizada com o auxílio de slides, nesse momento a professora se preocupa com o foco do projetor e tamanho da fonte, perguntando se os alunos estão conseguindo ver bem, como não estavam foi realizado um ajuste com a ajuda de um aluno. Em seguida, a professora põe o slide referente a membrana plasmática e citoplasma e diz para os alunos que é para copiar a explicação do slide. Após copiarem segue para o slide sobre o núcleo, onde após copiarem, a professora explica que a célula eucarionte possui uma organização complexa, com várias funções, que essa é a célula que compõe todos os organismos vivos, plantas e animais e que não é uma célula primitiva como a procarionte. Enquanto a professora realiza sua fala, uma aluna escova

seu cabelo e outra “cochila” escorada na parede, a professora pede que por gentileza as duas e os demais da turma prestem atenção na aula.

A professora projeta para os alunos uma lista com oito atividades sobre a célula, começam a copiar deixando espaço para que posteriormente seja respondido, a professora diz que duas ou três linhas é o suficiente. Um aluno avisa a professora que há uma palavra escrita errada nas questões que estavam copiando, ela agradece pelo aviso e pede desculpas pelo equívoco. Enquanto copiam os alunos conversam entre si em tom moderado, sobre assuntos diversos do dia a dia. Enquanto a turma copia e responde as questões, a professora conversa com os alunos, pergunta para um como ele estava, se melhorou da dengue e ele responde que sim.

As questões começaram a ser respondidas oralmente, a professora lia a questão e pedia para um aluno responder, ao responder sobre o microscópio um aluno questiona qual a diferença entre microscópio e telescópio. A professora responde que são utilizados em áreas diferentes, que no microscópio são observados pequenos fragmentos não visíveis a olho nú, sendo o telescópio utilizado na área da astronomia.

A professora solicita três exemplos de células humanas, dois alunos respondem “*células sanguíneas*”, um aluno diz que “*as hemácias são um exemplo de células sanguíneas*”. Uma aluna fala que “*os neurônios e as células tronco também são exemplos das células humanas*”, a professora responde que estão certos, e diz “*muito bom*”, aproveita e faz uma explicação sobre essas células para os demais alunos. Também questiona se vírus é um ser vivo, os alunos respondem que como não tem células não são, ela aproveita para retomar a explicação de aulas anteriores de que os vírus são acelulares e que no momento em que encontram um hospedeiro buscam uma célula para se desenvolver.

A professora solicita que os alunos realizem um desenho no caderno de uma célula eucarionte e de uma procarionte para a próxima aula. Também questiona se o microscópio da escola está funcionando, um aluno diz que nunca utilizaram. Assim, me ofereço para em um dia da semana vir até a escola para verificar se realmente estava funcionando e se sim, solicitar

lâminas de células no laboratório do IFFar. Por fim, soou o final para o término das aulas

## **2º dia**

A segunda aula de observação ocorreu no dia 18 de março de 2024, os alunos entraram em sua sala de aula após o intervalo, a professora fez a chamada estando presente os 24 alunos, passou olhando e anotando quem realizou o desenho solicitado na aula anterior, dois alunos não realizaram. Seguidamente ela os informou que a aula seria realizada no laboratório, que era para levar todo seu material.

Nesse dia eu havia levado lâminas prontas de células do tecido vegetal e animal disponibilizadas pelo IFFar para serem observadas no microscópio. A professora retomou alguns pontos com os alunos sobre as partes do microscópio, que possui lentes de aumento para auxiliar na melhor visualização do material disposto nas lâminas, como movemos essas lâminas, aproximamos ou diminuimos, como liga, desliga e ajusta a luz. Vale ressaltar que esse microscópio é o único da escola que funciona e que é bem antigo, então dificulta a visualização das lâminas.

Os alunos estão dispostos nas duas mesas de concreto do laboratório, sentados em banquetas, percebe-se a animação dos educandos por estar pela primeira vez no laboratório, já que estudavam em outra escola. Também era a primeira vez que estavam em contato com um microscópio e lâminas, não sabiam como olhar pelas oculares do microscópio, então a professora explicou que eles deveriam ajustar as oculares de maneira que conseguissem visualizar com os dois olhos.

A professora solicitou que das diversas lâminas observadas eles desenhassem em seus cadernos quatro que mais chamasse a atenção, que mais gostassem. Nesse momento alguns alunos dizem que não gostam de desenhar, ela explica que o desenho é muito importante quando se observa algo no microscópio, que é uma forma de reproduzir o que se está visualizando. Então a professora os auxilia na visualização das lâminas no microscópio, enquanto os alunos observam as lâminas, tiram fotos e

desenham, também vão conversando. Percebe-se que a professora não se incomoda que os alunos conversem enquanto realizam a atividade, contanto que mantenha o tom de voz ameno para que não atrapalhem os outros colegas, quando a conversa está muito alta, ela pede para que diminuam um pouco a conversa.

Ao observar a lâmina com a escama de peixe, os alunos ficaram impressionados, comentaram que não imaginavam que era tão bonito assim, com a lâmina da epiderme da cebola também acharam incrível. Foi permitido o uso do celular para que os alunos pudessem tirar fotos para desenhar. Um grupo de meninas comentou com a professora que estava adorando essa aula no laboratório, que nem imaginavam que poderiam ver partes tão pequenas dos seres vivos tão de perto e que gostariam de mais aulas do tipo.

A professora explica que todas as lâminas observadas são de células eucarióticas. Um aluno pergunta para a professora porque algumas lâminas tem as células coloridas, ela responde que é um método utilizado para facilitar a visualização e fixação na lâmina. Todos os alunos realizaram os desenhos solicitados, pintaram e vieram até a professora para mostrar. Em seguida, a aula terminou.

### **3° dia**

O terceiro dia de observação ocorreu dia 25 de março de 2024, após o intervalo os alunos se acomodaram em seus lugares e a professora realizou a chamada, estavam presentes 22 alunos. Posteriormente ela solicita que três alunos se direcionam à secretaria para buscar os chromebooks para que os alunos realizassem uma pesquisa sobre o núcleo da célula. Os alunos solicitaram à professora para que pudessem sentar em duplas, ela autorizou e, assim, fizeram.

No quadro a professora pôs questões para nortear a pesquisa dos alunos, como o que é DNA, bases nitrogenadas, cromossomos, genes, células diplóides e haplóides. Os alunos iniciaram a atividade, enquanto estavam realizando conversavam de maneira que não interferia os colegas. Em seguida

a professora solicita aos alunos que após responder as questões, desenhem uma célula com uma fita de DNA saindo de seu núcleo.

Uma aluna se direcionou até a professora e perguntou se era para descrever o que são e como as bases nitrogenadas se pareiam, ela respondeu que sim e que posteriormente iria explicar melhor para eles. Outro aluno solicita a ajuda da professora sobre como iria realizar o desenho, que não tinha ideia de como fazer, ela vai até o grupo dele e o ajuda a pesquisar uma imagem de referência.

Durante a realização das atividades, a professora circula pela sala, entre as classes e ressalta aos alunos que se caso tenham dúvidas, podem perguntar. Nisso, enquanto a professora passa entre as duplas, algumas perguntam se está certo, assim, como estão fazendo e ela responde que sim. Também perguntam se precisa descrever sobre a estrutura do DNA e RNA, ela diz que pode ser somente o conceito .

Surgiram duas perguntas referente ao DNA e RNA, se são iguais e possuem a mesma função ou são diferentes, a professora responde que possuem funções e estruturas diferentes. E se nós humanos temos RNA, ela responde que nós humanos possuímos DNA e RNA.

A professora percebeu que os alunos estavam com dificuldades de procurar as informações em sites confiáveis, com informações corretas. Então pediu para que lessem com mais atenção e mais de um site e se ainda assim, tivessem dúvidas, era para chamá-la. Uma aluna assim que terminou, trouxe o caderno para a professora corrigir, algumas informações estavam incompletas, ela as assinalou e pediu para aprofundar aqueles conceitos.

A professora foi a frente da sala e explicou aos alunos alguns pontos sobre o conteúdo da pesquisa, iniciou questionando onde está o nosso DNA e um aluno respondeu que está no núcleo da célula. Também explica que os cromossomos estão nesse núcleo, mas que estão compactados semelhantes a um novelo de lã e que quando são desenrolados apresentam as informações genéticas de cada um. e que o cromossomo se desenrola na fita em forma de dupla hélice e vai se combinado com as bases nitrogenadas que onde adenina

se parecia com timina e guanina com citosina. Para exemplificar as ligações das bases nitrogenadas realiza um exemplo de fita de DNA no quadro e mostra como se pareiam.

Um aluno perguntou se todos os cromossomos são iguais, a professora responde que são diferentes, mostra uma imagem contendo os 46 cromossomos que possuímos. Ela começa explicando sobre os gametas masculinos representados em XY e os femininos em XX, que ao formar um embrião são herdados 23 cromossomos de cada um, formando por fim um ser com 46 cromossomos, em instantes soa o sinal para o término da aula.

#### 4° dia

A observação da quarta aula ocorreu dia 01 de abril de 2024, após entrar na sala de aula e com os alunos acomodados em seus lugares, a professora realizou a chamada, estavam presentes 23 alunos. Em seguida questiona se os alunos finalizaram a pesquisa e o desenho da aula passada, alguns não realizaram e um aluno disse que esqueceu o caderno em casa, ela anotou em sua agenda o nome de quem não finalizou.

Em seguida, foi entregue uma folha com 14 questões referentes ao DNA e cromossomos, sendo objetivas e descritivas. A professora sugeriu que os alunos fizessem duplas ou trios para realizar a atividade, assim eles fizeram e utilizaram a pesquisa feita na aula passada como fonte de informações. Os alunos estavam fazendo a atividade, mas com muita dificuldade, então a professora sugere que os alunos busquem um chromebook por grupo, dois alunos foram buscar na secretaria.

Os alunos estão conversando enquanto o colega busca os chromebooks, surge o assunto onde um aluno estava jogando em seu celular no horário de aula e a diretora retirou o celular dele, um colega zomba *“pelo menos o meu celular está guardado na caixa e eu não levei mijada”* e o dono do celular responde *“cala a tua boca teu, o celular é meu, comprei com meu dinheiro”*. Nesse momento, a professora intervém na situação, pois os alunos envolvidos estavam exaltados, pede para que se acalmem que sala de aula não é lugar para gritar e brigar com o colega.

Durante a realização da atividade, os alunos estão conversando normalmente, mas em certo momento o tom de voz aumenta a nível de atrapalhar os outros colegas, a professora intervém devido ao barulho onde ninguém mais conseguia se entender e pede para que conversem mais baixo ou que façam silêncio, os alunos então diminuem o tom. Em seguida, ela pergunta aos alunos se estão conseguindo realizar a atividade, a turma responde que não, e além da pesquisa na internet é preciso que a professora explique algumas questões que não estão conseguindo interpretar.

A professora passa entre as classes para olhar se os alunos estão conseguindo realizar a atividade proposta, ela percebe que todos estão com dificuldade na mesma questão, a qual era referente às células diplóides (2n) com 46 cromossomos e haplóides (n) com 23 cromossomos. Em seguida, ela questiona se há alguma dúvida ainda sobre as questões, um grupo de alunos chamam a professora para perguntar se responderam certo a questão, a professora responde que sim, uma aluna pede para que ela explique a questão 12 e ela retoma sobre as ligações A, T, C, G.

Uma aluna pergunta se alguma questão pode ter duas alternativas, como o exemplo da número 9, a professora responde que não, em seguida lê toda a questão em voz alta com os alunos e ao ler eles mesmo chegam a resposta sozinhos. Todos os alunos já haviam terminado e a professora começa a correção oral, onde ela lê a questão e cada grupo responde a alternativa correta. Após esse momento, ela pede para que guardem essas questões para que posteriormente possam estudar para a prova.

No quadro a professora põe o título “Biodiversidade”, solicita aos alunos que se disponham em cinco grupos e faz um sorteio de tema, onde um de cada grupo retira um papel com o tema do que vai pesquisar. Um aluno diz que não quer fazer em grupo e pede para fazer sozinho. Após a distribuição dos temas, a professora anota os nomes dos componentes do grupo, em seguida explica que eles deverão pesquisar sobre o assunto, montar uma apresentação para turma que será realizada dia 15/04, podendo ser em cartazes e slides, ambos contendo imagens e escrita. Ao soar do sinal para o término das aulas, os alunos estão dispensados.

### 5° dia

O quinto dia de observação ocorreu em 08 de abril de 2024, a professora entra na sala de aula, realiza a chamada, estavam presentes 24 alunos, e pede para que os alunos se dividam nos grupos que escolheram na aula passada. Pede para que dois alunos busquem os chromebooks para que realizem a pesquisa no decorrer dessa aula. Um aluno pergunta se pode fazer a pesquisa no celular, a professora diz que não, pois os alunos não devem utilizar os celulares durante as aulas.

Já divididos nos cinco grupos de quatro a seis pessoas e uma dupla, os alunos começam a realizar a atividade proposta, dialogam entre si e vão construindo seu trabalho. A professora percebe que há uma aluna que não está incluída em nenhum grupo por apresentar deficiência intelectual, então ela entrega uma atividade diferenciada para menina.

Como a atividade foi passada aos alunos da aula passada, uma dupla de meninas trouxe a pesquisa pronta, mas estava escrita em uma folha, então a professora sugeriu que elas fizessem um cartaz ou slides para apresentar, mas se quisessem poderiam apresentar assim mesmo. As meninas decidiram fazer slides. Essa dupla convida o menino que estava fazendo a pesquisa sozinho para fazer com elas, pois é perceptível que as mesmas possuem dificuldades em mexer no computador, então os três se dedicam a pesquisar sobre o tema do menino e em seguida montam os slides.

Os grupos estão realizando a atividade, há conversas mas em tons moderados onde não atrapalha a concentração dos colegas. Em dois grupos é visível que todos estão envolvidos na pesquisa, conversam sobre o tema e parecem concentrados. Em outro grupo, enquanto duas meninas realizam a pesquisa, as outras conversam sobre produtos de cabelo. O trio que se juntou nesta aula está concentrado realizando a atividade também.

A menina que possui deficiência intelectual pede ajuda da professora, pois está com dificuldades de entender, a professora pega um chromebook e senta ao lado dela para a auxiliar, mas mesmo assim ela não consegue pois

não sabe ler. Então põe um vídeo sobre biodiversidade para que ela se interesse do assunto.

A professora pergunta se alguém está com dúvidas ou tem alguma pergunta, em tom de brincadeira um aluno pergunta se já dá para ir embora e a professora responde também no mesmo tom que logo já poderão ir para casa. A maioria dos grupos já estão finalizando a atividade e solicitam para a professora abrir uma tarefa na plataforma classroom para que enviem os slides em aula, pois muitos não possuem computadores em casa. Então, ela abre a tarefa, os alunos postam, guardam seus materiais e levam os chromebooks na secretaria e em seguida são liberados pela professora.

### **6° dia**

No dia 15 de abril de 2024, se desenvolveu o sexto dia do estágio de observação. A professora entra na sala, solicita que os alunos guardem os celulares, realiza a chamada onde estavam presentes 24 alunos. Solicita a um aluno para buscar um projetor multimídia enquanto os grupos se organizem para a apresentação dos trabalhos. O primeiro grupo se direciona para apresentar.

O primeiro grupo é composto por cinco componentes e tem como tema “Repartição de benefícios derivados dos recursos genéticos”. O trabalho é apresentado em slides com o texto bem distribuído e imagens, são lidos pelos alunos e não são feitos comentários no decorrer da apresentação, para complementar uma aluna do grupo trouxe uma folha com algumas curiosidades, leu e a entregou para a professora.

O segundo grupo é composto por quatro componentes e aborda o tema “Benefícios da natureza na biodiversidade”, o trabalho foi apresentado em slides com imagens e texto bem distribuídos, onde cada membro fazia a leitura de um parágrafo. A professora questiona ao grupo se saberiam explicar para o grupo o que seria o sequestro de carbono, eles respondem que não se aprofundaram no assunto e ela explica que o carbono possui um ciclo na natureza, e quando se fala em sequestro porque é quando a mata é jovem quando nascem novas plantas, essas demandam de mais carbono para que

possam se desenvolver. Os alunos estavam com dificuldade de falar sobre a fotossíntese, então a professora comenta que as plantas no processo de fotossíntese através da luz solar e da água ela consegue produzir para ela energia e também capta o carbono na terra e explica que se esse carbono for exagerado ele vai ser prejudicial para os seres vivos. Os alunos finalizam o trabalho falando sobre a importância de cuidar da natureza e evitar a poluição do meio ambiente.

O terceiro grupo, composto por cinco componentes traz o tema sobre “Ameaças à biodiversidade”, não haviam enviado o trabalho na plataforma então foi preciso ocupar mais um tempo da aula para o envio, que gerou uma dispersão entre os alunos que levantaram e saíram de seus lugares para conversar, assim, foi preciso que a professora pedisse silêncio três vezes. Em seguida, os alunos acalmaram-se e o grupo iniciou a apresentação. Os slides eram lidos pelos alunos, tinham imagens e textos descritivos em grande quantidade. É possível perceber a dificuldade na leitura dos membros do grupo. Os alunos também trouxeram o tema em forma de cartaz para apresentar, tornando-se repetitivo pois continha as mesmas informações sobre as ameaças à biodiversidade e a importância de cuidar da mesma.

O quarto grupo composto por três componentes, trás como tema “ Uso sustentável da biodiversidade”, que trouxe a definição de sustentabilidade e de biodiversidade e como são importantes. O mesmo grupo também apresenta sobre “Importância das áreas protegidas na biodiversidade”, que fala sobre a necessidade das áreas preservadas para a manutenção da biodiversidade e prevenção da extinção de espécies. A apresentação se realiza com slides, com pouco texto e poucas imagens e nenhuma explicação sobre o tema. A professora ao final da apresentação questiona os alunos se eles conhecem alguma área preservada e protegida e os alunos respondem que alguns já visitaram, ou já ouviram falar do Parque Estadual do Turvo.

O quinto grupo, composto por seis componentes, traz o assunto sobre conservação da biodiversidade. O trabalho foi apresentado com slides, abordando a importância da conservação da biodiversidade para a manutenção do ecossistema. Nos slides havia muito texto, sem nenhuma imagem e

nenhuma explicação, alguns membros possuem dificuldade de leitura e os demais alunos riem, é necessário que a professora chame a atenção dos alunos para que façam silêncio. Em seguida, os alunos finalizam a apresentação e a professora faz uma conversa com a turma. A menina com deficiência intelectual não estava incluída em nenhum grupo. Enquanto os colegas realizavam a apresentação, ela assistia e demonstrava interesse no assunto.

Na conversa com os alunos a professora explica o objetivo do desenvolvimento dos temas em forma de apresentação para os colegas, que é ao mesmo tempo em que adquirem conhecimento sobre o tema, também desenvolvem as habilidades de montar slides, pesquisar em fontes confiáveis, fazer as referências, trabalhar em grupo e realizar apresentação em público. Para que ao chegarem no final do ensino médio, estejam preparados para realizar essas atividades nas faculdade. A professora também salienta que ao ir apresentar um trabalho é preciso ter o conhecimento prévio do assunto, realizar uma leitura pausada, não ficar de costas para o público e na frente dos slides, não por a mão no bolso e olhar para o público ao falar, para os alunos que riram do colega com dificuldades de leitura ela questionou *“e se fossem vocês lá na frente, gostariam que rissem de vocês? É claro que não, então vamos respeitar os colegas”*.

Em seguida a professora marca a prova trimestral para o dia 22 de abril, referente aos conteúdos de células, DNA e cromossomos. Como faltavam alguns minutos para o término da aula, ela realizou uma revisão para a prova. Pergunta o *“que é uma célula?”* e os alunos respondem *“unidade básica da vida”*; *“Como são chamadas as células reprodutivas?”* e os alunos respondem *“óvulos e espermatozoides”*; *“Como os cromossomos sexuais são representados?”* e eles respondem que *“masculino se representa em XY e feminino em XX”*. Ao soar o sinal para o término da aula, a professora se despede dos alunos e deseja uma boa tarde a eles.

### 7º dia

O sétimo momento de observação ocorreu dia 22 de abril de 2024, a professora entrou na sala de aula, solicitou para que os alunos se dividissem em fileiras com espaçamentos entre elas, em seguida realizou a chamada, estando os 22 presentes.

A professora lembra aos alunos para que marquem as respostas de caneta, coloquem o nome e que só há uma alternativa correta nas questões de múltipla escolha. Para as questões dissertativas, pede para que escrevam com letra legível e essas não há necessidade de ser a caneta. Em seguida a professora entrega a prova para os alunos. Em quando ela está entregando, um aluno diz *“fazer prova é uma tortura”*, a professora responde *“a prova é uma maneira de avaliar minhas aulas e entender o conhecimento de vocês”*.

Outro aluno responde *“mas então dá um trabalho para nós fazer em casa”*, novamente a professora explica que *“a prova é importante para avaliar o conhecimento de vocês e até que ponto do conteúdo conseguiram entender, qual o conhecimento que vocês possuem sobre as aulas”*, também complementa que se der um trabalho para fazer em casa eles irão pesquisar na internet.

Os alunos começam a realizar a prova individualmente, quando são 10:30 uma aluna entrega a prova e comunica a professora que precisa ir ao posto de saúde, pois vai fazer um exame em outra cidade e o transporte sai às 11:00 horas. A professora, então, avisa que ela poderá terminar a prova na aula da outra semana, mas que precisará de atestado médico.

Passam os minutos e nenhuma pergunta sobre a prova é feita, cerca de 30 minutos depois os alunos já estão finalizando a prova que possui 12 questões, sendo sete dissertativas e cinco de múltipla escolha. A ordem das questões são diferentes nas provas entregues para evitar tentativas de cola.

Alguns alunos estavam começando a entregar a prova, um aluno esqueceu de responder uma questão dissertativa e a professora o alertou para responder. Percebe-se que um aluno passa a mão na cabeça com expressão de preocupado, e outros dois aparentam estar em dúvida e agoniados pois

faltam somente ele para entregar a prova. A professora alerta os colegas para fazerem silêncio, pois os colegas ainda estão fazendo a prova e que há tempo ainda para realizarem, que não precisam ter pressa. Enquanto os alunos realizam a prova, duas meninas pedem para ir ao banheiro e um menino para ir tomar água, a professora libera um de cada vez.

Após todos terminarem, a professora passa nas classes recolhendo as provas, ela relembra que essa prova tem peso de três pontos e que cada questão vale 0,25. Nos momentos finais da aula surgem conversas sobre a dengue, uma aluna comenta que um membro de sua família estava com dengue e outros colegas também trazem casos de dengue de suas famílias. A professora salienta aos alunos sobre a importância de utilizar repelente, evitar os acúmulos de água em potes, vasos de flor, pneus e afins. Em seguida soa o sinal para o término da aula, a professora se despede dos alunos e avisa que trará a prova corrigida na próxima semana.

### **8° dia**

No dia 17 de junho de 2024 ocorreu o oitavo dia de estágio de observação, devido a greve dos Institutos Federais os estágios foram suspensos no final de abril e retornaram na metade do mês de junho. Nesse dia, a professora regente da turma necessitou realizar uma consulta em outra cidade e solicitou se eu poderia entregar as atividades que ela havia elaborado para a turma. Solicitei a autorização da professora da disciplina de estágio, que permitiu tendo em vista que era uma questão de saúde. A professora preparou duas folhas de atividades e deixou impresso na secretaria. Ao chegar na escola, retirei as folhas com a secretária e me direcionei para a sala de aula.

Após entrar na sala de aula, os alunos ficaram surpresos, perguntaram se já era o estágio de regência, respondi que não e expliquei sobre o período de greve, que faltava somente uma hora aula para finalizar o estágio de observação e que a professora regente precisou realizar uma consulta. Em seguida realizei a chamada, estavam 23 alunos presentes. Entreguei a primeira folha de atividade, os alunos solicitaram para fazer em duplas e por afinidade as escolheram.

Os alunos começaram a realizar a atividade que era referente a cadeia alimentar, haviam 10 questões, sendo duas dissertativas, uma de complementar e sete de múltipla escolha. Como estavam em duplas, conversavam moderadamente, mas em momentos foi necessário pedir para diminuir o tom de voz. Não surgiram perguntas sobre as questões, as duplas conversavam entre si e trocavam informações, os alunos também poderiam dialogar com os colegas sobre as questões. Após aproximadamente 35 minutos, todos haviam terminado, em seguida realizamos a correção oral. A menina com deficiência intelectual pôs seu nome na folha e entregou, também não quis sentar junto com nenhuma dupla.

A segunda folha de atividade foi entregue, nesta havia um texto sobre a cadeia alimentar, com algumas palavras grifadas, que deveriam ser encontradas no caça palavras ao lado. No verso da folha também havia uma cruzadinha, com 10 frases indicando quais seriam as palavras, referentes aos conceitos sobre cadeia alimentar.

Os alunos realizaram a atividade em torno de 30 minutos, como estavam em duplas dividiram as funções, trabalhando cada um em uma tarefa, enquanto um procurava em seu caderno o conceito de uma palavra, o outro achava no caça palavras. A menina com deficiência intelectual conseguiu realizar o caça palavras devido às palavras estarem em letra maiúscula, mas em alguns momentos ela pergunta sobre as letras, havendo dúvidas entre D e B, U e V, após responder as dúvidas sobre as letras, ela conseguiu terminar o caça palavras.

Em seguida realizou-se a correção da cruzadinha oralmente, referente ao caça palavras todos já haviam encontrado as 13 palavras. Faltavam cinco minutos para o término da aula, os alunos organizaram a sala de aula e guardam seus materiais, me despedi dos alunos dizendo até breve e lembrando que voltaria para o estágio de regência no mês de setembro.

### 3.6 Descrição das aulas de regência - Estágio Curricular Supervisionado IV

O Estágio Curricular Supervisionado IV ocorreu com a regência no 1º ano, turma 102 da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, localizada no município de Chiapetta/RS. As interações foram anotadas em um diário de bordo.

#### 1º dia

O primeiro dia do estágio de regência na turma 102 ocorreu na segunda-feira dia 16 de setembro de 2024. Inicialmente após o intervalo, a professora regente da turma entrou junto na sala, fez uma breve fala dizendo que eu iria começar meu estágio de regência e que seria a professora deles até o final do semestre, em seguida ela realizou a chamada e estavam 21 alunos presentes.

Iniciei minha fala me apresentando novamente para os alunos, disse que seria a responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos e pela nota do trimestre. Em seguida, no quadro escrevi quais seriam as nossas avaliações, que os 10 pontos seriam distribuídos em duas provas sendo a primeira com peso 3 e a segunda com peso 2, trabalhos e aspectos formativos seriam avaliados em 2 pontos e os 3 pontos restantes seriam avaliados pela equipe diretiva referente a construção do carrinho de rolimã e participação na competição.

Perguntei aos alunos se eles tinham alguma dúvida, uma aluna perguntou *“como irão ser as aulas e os slides vão ser disponibilizados para nós estudar?”*, respondi *“teremos aulas expositivas dialogadas, em vezes com slides ou escrita no quadro, e sempre o material será disponibilizado no grupo de WhatsApp da turma”*. Outra aluna perguntou *“a prova pode ser em duplas ou com consulta?”*, respondi *“posso pensar nessa hipótese”*.

Havia planejado essa aula sobre a introdução à biodiversidade para ser escrita no quadro, e após a fala inicial com os alunos, perguntei a eles *“o que vocês sabem ou compreendem sobre biodiversidade?”*, os alunos responderam *“biodiversidade significa diversidade de vida”, “é a riqueza de espécies”, “se bio é vida então biodiversidade muitas espécies de animais e plantas”*. Respondi

que estavam certos. Entreguei impresso para a professora o conteúdo da aula, ela sentou no final da sala para acompanhar o desenvolvimento.

O planejamento da aula nesse modelo foi para que a escrita fosse em letra palito, para que a aluna com deficiência intelectual pudesse acompanhar. Primeiramente, em tópicos fiz uma revisão sobre o que é a biodiversidade, que existem três níveis de diversidade, a diversidade genética, a de espécies e a de ecossistemas. Os alunos copiaram, estavam em silêncio na maioria do tempo, mas havia murmúrios. Quando acabaram de copiar, realizei a explicação e por seguinte abordei, também em tópicos sobre ecossistemas, que variam de tamanhos e complexidade, que é importante sua manutenção, e o quão prejudicial é sua degradação. Novamente realizei uma explicação mais ampla após os alunos terem copiado, nesse momento abordei sobre a extinção de espécies e introdução de espécies invasoras e como podem afetar a biodiversidade de um ecossistema.

Também abordei sobre a função da biodiversidade no ecossistema, para a manutenção do equilíbrio ecológico, ciclo dos nutrientes, regulação do clima e afins. E que se a biodiversidade diminuir o ecossistema pode se tornar instável. Perguntei à aluna com deficiência intelectual *“você está conseguindo compreender o conteúdo, entende o que está escrito no seu caderno?”*, ela responde *“não sei o que está escrito, não sei ler profe”*, questiono novamente *“e quando eu conversei com vocês explicando o conteúdo, o que você entendeu?”*, ela responde *“que biodiversidade são muitos tipos de vida”*.

Nesse momento, faltavam apenas 15 minutos para o término da aula, pedi para que a turma se dividisse em 5 grupos para realizar um trabalho para a aula da semana seguinte, em instantes a turma se organizou. Havia escolhido 10 tópicos de temas referentes à biodiversidade, desses os alunos escolheram os 5 temas, em seguida expliquei que a apresentação do tema poderia ser em slides, em cartaz ou apenas falado para os colegas. Nenhum grupo incluiu a colega, então pedi para que ela pesquisasse na internet e me explicasse na próxima aula o porquê a biodiversidade é importante (como não sabe ler e escrever ela utiliza a pesquisa por voz em seu celular). Após esse

momento, os alunos organizaram a sala de aula e guardaram seus materiais, me despedi dos alunos dizendo até breve e desejando uma ótima semana.

Percebi que os alunos demoravam muito para copiar, alguns nem copiavam, assim como a aluna com deficiência intelectual que não conseguia acompanhar nem mesmo escrevendo em letra palito, somente entendia um pouco do que era explicado oralmente, entendi que deveria mudar minha metodologia.

## 2º dia

Dia 23 de setembro de 2024 se desenvolveu o segundo dia de estágio de regência, após o intervalo a professora entrou junto na sala de aula e realizou a chamada, estavam presentes 23 alunos. Cumprimentei os alunos com um bom dia, perguntei se alguém iria apresentar o trabalho com slides e eles responderam que sim. Solicitei que o primeiro grupo se organizasse para a apresentação enquanto eu estava ligando o projetor multimídia.

Nesse momento veio um aluno até minha classe e falou *“professora, nem te conto, minha cobra que nem tenho comeu meu pen drive com o trabalho”*, os outros membros do grupo disseram *“capaz professora, a gente nem fez”*. Pedi para que os alunos me enviassem a apresentação até às 23:00h para não ficarem sem nota, mas não enviaram.

O primeiro grupo a apresentar, composto por 4 componentes, escolheu o tema *“Como as atuais queimadas no Brasil estão impactando a biodiversidade”*. Os alunos abordaram principalmente sobre a extinção das espécies de animais e plantas que desencadeia um desequilíbrio ecológico, assim como trouxeram exemplos sobre os ferimentos desses animais, o impacto das queimadas intensificando o efeito estufa e desequilíbrio climático.

A apresentação durou aproximadamente 15 minutos, continha texto, imagens e gráficos, os alunos leram os slides e tentaram explicar. Dois membros do grupo leram com muita dificuldade, nisso a professora regente da turma interrompe a apresentação e pergunta *“você estudaram ou pelo menos*

*leram os slides em casa?”*, uma aluna respondeu *“sim nós lemos mas tem palavras que são difíceis de pronunciar”*. Em seguida a professora pediu para que eu corrigisse os alunos em razão da escrita de uma frase que não estava conjugada corretamente, então após a apresentação chamei um membro do grupo e mostrei na apresentação a frase que precisava arrumar. Também comentei com a turma enquanto o próximo grupo se organizava, sobre as queimadas que estavam acontecendo em São Paulo e como isso estava afetando a qualidade de vida das pessoas que lá habitam e o ar de toda região.

O segundo grupo a apresentar estava composto por 6 membros, haviam escolhido o tema “Como a perda de uma única espécie afeta o ecossistema”. O grupo trouxe uma revisão sobre o que é a biodiversidade, abordou sobre a importância de espécies no ecossistema, impacto da perda de espécies no ecossistema, as consequências da perda do habitat natural para uma espécie, as causas da perda da biodiversidade, assim como a perda da biodiversidade nos impacta, os animais de espécies invasoras. Abordaram sobre as espécies com mais extinção no Brasil, espécies de plantas e animais ameaçados de extinção, também trouxeram ideias de soluções para evitar a perda de espécies; algumas curiosidades sobre o tema, o impacto da perda de espécies no ecossistema como o exemplo das abelhas.

A apresentação durou aproximadamente 30 minutos, muito bem elaborada com várias explicações e exemplos em nosso país, pouca escrita por slide, várias imagens e gráficos e as referências conforme a norma ABNT. Ao final da apresentação a professora regente da turma falou sobre a qualidade do mel, que quando era mais nova via mais abelhas, e atualmente tem cada vez menos. Parabenizei o grupo ao final da apresentação, e solicitei para que o próximo se organizasse.

O terceiro grupo a apresentar, composto por 4 meninas que escolheram o tema “Biodiversidade e o fornecimento de alimentos”. Abordaram diversos pontos, como exemplo da importância das árvores e das outras plantas para o fornecimento de abrigo e alimento para os animais, trouxeram informações referentes a importância da preservação das árvores nativas que são essenciais para a conservação da biodiversidade e a proteção de espécies

ameaçadas, também como a diversidade de plantas contribui para a manutenção e estabilidade do ecossistema. Por fim, discorreram sobre a importância da relação das plantas com os animais, através do fornecimento de alimentos há a propagação de sementes para continuidade da espécie. A apresentação levou aproximadamente 15 minutos, com slides organizados, texto bem distribuído e com imagens. Ao final, parabeneizei as meninas pela apresentação, pedi para que uma viesse até onde eu estava e falei para arrumar algumas palavras que estavam incorretas.

O quarto grupo também estava composto por 4 membros, esses escolheram o tema “O Efeito das Mudanças Climáticas sobre a Biodiversidade e o Equilíbrio dos Ecossistemas”. Os alunos iniciaram com uma breve introdução lembrando que as mudanças climáticas são causadas principalmente pela emissão de gases de efeito estufa devido à queima de combustíveis fósseis, desmatamento e práticas agrícolas intensivas. A urbanização, o consumo excessivo e a destruição de ecossistemas agravam o problema. Essas atividades aumentam o aquecimento global, alterando o equilíbrio ambiental.

Em seguida, abordaram pontos como secas, enchentes e incêndios florestais que comprometem habitats, causam o aumento das taxas de extinção devido à perda de habitats, alteração nos padrões de migração e reprodução, que as espécies com baixa capacidade de adaptação enfrentam maior risco, perda de biodiversidade por desmatamento e queimadas, influência no regime hídrico. A apresentação durou aproximadamente 15 minutos, os slides estavam bem organizados, ao final parabeneizei o grupo pela apresentação e pedi para que me enviassem a apresentação, mas não recebi.

Parabeneizei a turma em geral pelas apresentações, comentei brevemente sobre ter conhecimento do conteúdo antes de apresentar, que é importante ler várias vezes se necessário os slides para ter domínio na hora de falar. Também comentei sobre a postura, perante os colegas e o respeito com quem está apresentando. Um menino que não estava presente na aula passada pediu se poderia montar uma apresentação para a próxima semana, respondi que sim, dentre as opções ele escolheu o tema “A necessidade de

áreas verdes para biodiversidade urbana” para ele, também explique que poderia apresentar em slides, com cartaz ou como preferisse.

Pedi para que a aluna com deficiência intelectual viesse até minha classe, perguntei se ela lembrou de fazer a pesquisa que havia pedido semana passada, ela respondeu que sim. Então disse para que ela me contasse com as próprias palavras sobre o porquê que a biodiversidade é importante, ela estava um pouco nervosa mas respondeu que “é importante porque todas as plantas, animais uma da outra para viver”, disse para ela “muito bem, é isso mesmo” e pedi para que sentasse.

Faltavam aproximadamente 10 minutos para o término da aula, então realizei uma breve fala sobre com a turma sobre que havíamos encerrado o conteúdo de biodiversidade que a partir da próxima semana iremos trabalhar com a classificação dos seres vivos, que existe a taxonomia que é responsável pela classificação, descrição, nomeação e organização hierárquica dos seres vivos. Também abordei sobre a classificação binominal, a forma correta de escrever um nome científico de uma espécie. Em seguida soou o sinal, os alunos guardam seus materiais, me despedir desejando um até logo.

### **3° dia**

O terceiro dia do estágio de regência se desenvolveu dia 30 de setembro de 2024, após o intervalo a professora entrou junto na sala de aula e realizou a chamada, estavam presentes 19 alunos. Cumprimentei os alunos com um bom dia, solicitei para um menino que ele ligasse o projetor multimídia, e para seu colega que se organizasse para a apresentação.

O tema escolhido pelo aluno foi “A necessidade de áreas verdes para biodiversidade urbana”, no desenvolvimento de sua apresentação o aluno trouxe que as árvores e outras diversas plantas servem de alimento para os animais e que esses por sua vez dispersam as sementes de frutas, o que aumenta as chances de novas plantas. Também que servem para o controle da temperatura, manutenção da biodiversidade, erosão do solo nas cidades. Em

seguida abordou sobre a importância da preservação das áreas verdes para o controle da qualidade do ar.

A apresentação durou cerca de 10 minutos, o texto estava em tópicos e com várias imagens. Após a conclusão pela parte do aluno, o parabenizei pelo trabalho e comentei com a turma que em alguns casos essas áreas verdes nas cidades podem ser rentáveis, na questão do ecoturismo.

Como na primeira aula havia percebido que a turma não conseguia acompanhar muito bem o conteúdo escrito no quadro, planejei a aula desse dia na forma expositiva dialogada com imagens e vídeos complementares. Iniciei a apresentação abordando sobre a importância da classificação dos seres vivos, que possibilita a organização do conhecimento sobre a diversidade biológica existente, que para facilitar esse processo existem a taxonomia e a classificação binominal.

Sobre a classificação binominal, expliquei que é um sistema de nomeação científica utilizado para identificar as espécies de seres vivos, que atribui a cada espécie um nome científico composto por duas palavras, que são escritas em latim ou latinizadas e quando aparecem em termos coloca-se em *itálico*, nesse momento uma aluna pergunta “*porque o latim?*”, respondo “*o latim foi escolhido para os nomes científicos porque é uma língua universal e morta que não muda mais com o tempo, o que facilita o trabalho de cientistas de diversos países*”.

Falei que a escrita é sempre gênero com a inicial maiúscula e o epíteto específico em minúsculo, escrito em *itálico* ou em **negrito**, quando escrito à mão deve-se sublinhar. Trouxe o exemplo da espécie *Homo sapiens*, fui até o quadro e fiz um esquema identificando que *Homo* é o gênero e *sapiens* é o epíteto específico, que juntos formam a espécie. Perguntei aos alunos se havia alguma dúvida, um menino levantou a mão e perguntou “*por que é importante seguir essas regras de escrita, como usar itálico ou sublinhar à mão?*”, respondi que “*As regras de escrita, servem para destacar o nome científico no texto e mostrar que ele é diferente das outras palavras*”.

Em seguida, com o auxílio de uma imagem mostrei que os seres vivos são classificados em reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie. Sobre os reinos abordei que os seres vivos são divididos em cinco reinos: monera, protista, fungi, plantae e animalia. Essa divisão baseia-se em características como organização celular, modo de nutrição e formas de reprodução. Mas com o avanço da ciência foram descobertas novas evidências e o reino monera foi substituído pelos domínios archaea, bacteria e eukarya, que veremos na aula seguinte.

Fiz uma breve introdução sobre o reino monera, que são seres procariontes, que não possuem núcleo definido e que podem ser autótrofos ou heterótrofos. Também que no reino protista podemos encontrar algas, protozoários e que são seres eucariontes. Ao falar sobre o reino fungi, abordei que podem ser unicelulares ou pluricelulares, dei exemplos dos cogumelos, bolores. Sobre o reino plantae lembrei que são seres fotossintetizantes, eucariontes e pluricelulares e que no reino animalia encontramos uma diversidade de organismos que são heterotróficos.

Sobre os filos, abordei sobre cada um e os exemplifiquei. O filo dos cordados, são seres que possuem notocorda, tubo neural dorsal, fendas branquiais e cauda post-anal em algum estágio de desenvolvimento. Já os seres do filo arthropoda possuem corpo segmentado, exoesqueleto quitinoso que reveste, protege e evita a perda de água e apêndices articulados. Também que os moluscos apresentam corpo mole e geralmente com uma concha, diferente dos anelídeos que possuem o corpo mole e segmentado. Por fim, o último filo visto foi dos poríferos que possuem estruturas simples e sistema de filtração.

Abordei em seguida sobre as classes, que temos a classe mammalia, insecta, arachnida e das aves. Sobre cada classe, trouxe imagens exemplificando. Já sobre a ordem abordei dois exemplos, que na classe dos mamíferos temos a ordem dos primatas, dos carnívoros e a ordem cetácea. E na classe dos insetos temos a ordem coleóptera e lepidoptera.

Sobre as famílias expliquei que é uma categoria de classificação taxonômica que agrupa organismos dentro de uma ordem. as famílias

geralmente terminam em “idae” (exemplo felidae para felinos) ou “aceae” (exemplo rosaceae para plantas). Trouxe o exemplo da família canidae e felidae. Referente ao gênero, discorri que é uma categoria de classificação taxonômica que agrupa espécies que compartilham características comuns. ele é um nível de organização que se situa entre a família e a espécie na hierarquia taxonômica, como os exemplos do gênero felis e canis.

Por fim abordei sobre a espécie e expliquei que os membros de uma espécie podem se cruzar e gerar descendentes que também podem se reproduzir. Apresentam características morfológicas, fisiológicas e comportamentais similares, existem barreiras que impedem a reprodução com membros de outras espécies, como diferenças comportamentais ou geográficas. Relembrei que a escrita do nome da espécie é feita de forma binomial, latinizada e em *itálico*.

Em seguida, expliquei sobre o cladograma ou árvore filogenética. Entreguei uma lista com 10 atividades de múltipla escolha sobre a escrita dos nomes científicos para que os alunos assimilassem melhor o conteúdo. Enquanto os alunos estavam realizando a atividade, escrevi no quadro sobre a pesquisa que eles deveriam me entregar na aula seguinte, onde solicitei para escolher uma espécie de sua preferência, características, sua classificação taxonômica, habitat, comportamento. Corrigimos em grupo a atividade, soou o sinal para o término, me despedi dos alunos desejando uma ótima semana.

#### **4° dia**

O quarto dia de estágio se desenvolveu no dia 07 de outubro de 2024, a professora entrou na sala comigo, deu bom dia aos alunos e realizou a chamada, nesse dia estavam presentes 17 alunos. Cumprimentei os alunos também com um bom dia, solicitei ajuda para ligar o projetor multimídia que é fixo no teto, enquanto isso, pedi para que os alunos me entregasse a pesquisa sobre o animal, mas apenas 11 alunos entregaram.

Em seguida, dei sequência no desenvolvimento da aula. Iniciei apresentando os três domínios: archaea, bactéria e eukarya seres,

classificados anteriormente no Reino Monera. Expliquei que os organismos arqueanos são seres extremófilos, ou seja, que prosperam em condições ambientais extremas, onde a maioria dos seres vivos não conseguiria sobreviver, muito quente ou rico em sal. Que são divididos em halófitas, termófilas e metanogênicas.

Expliquei que o domínio bactéria possui organismos unicelulares e procariontes. As bactérias têm uma estrutura celular simples, sem núcleo definido, que existem bactérias anaeróbias, aeróbias e facultativas. Comentei como ocorre sua reprodução, dei alguns exemplos dos organismos. Um aluno levantou a mão e perguntou *“então as bactérias podem ser encontradas em praticamente todos os ambientes da terra?”*, respondi *“sim, isso mesmo, podemos encontrar as bactérias na água, ar, nos organismos, na terra e em lugares extremos”*.

Sobre o domínio eukarya expliquei que inclui todos os organismos eucariontes, que são caracterizados por células com núcleo definido e organelas membranosas. Esse domínio abrange uma grande diversidade de seres vivos, como animais, plantas, fungos e protistas. As células eucariontes são geralmente maiores e mais complexas que as procariontes, permitindo a formação de tecidos e organismos multicelulares. Dei alguns exemplos, mostrei algumas imagens e em seguida fiz um esquema no quadro diferenciando os três domínios.

Em seguida apresentei aos alunos o reino protista inclui uma ampla variedade de formas de vida, desde organismos unicelulares, como protozoários e algumas algas, até formas multicelulares simples, como algas marinhas. Falei sobre os protozoários e sobre as algas, modo de vida, alimentação e reprodução e exemplifiquei com imagens. Sobre o Reino Fungi é um grupo de organismos que inclui uma ampla variedade de formas de vida, como cogumelos, bolores e leveduras. Os fungos são heterotróficos, ou seja, obtêm seus nutrientes através da absorção de matéria orgânica. Eles se alimentam decompondo matéria morta, como folhas, madeira e outros resíduos orgânicos, também mostrei imagens, falei sobre seus hábitos, importância e reprodução.

Uma aluna perguntou “*profe, o fermento caseiro que a gente utiliza em casa para fazer pão faz parte do reino fungi então?*”, respondi que “*sim esse fungo é responsável por fermentar a massa*”. Em seguida avisei aos alunos que na próxima segunda, dia 21/10 seria realizada nossa primeira prova, com peso 3 e que poderia ser utilizada maia folha de cola autorizada. Logo soou o sinal para o término da aula, os alunos guardaram o material, me despedi e desejei que tivessem uma ótima tarde.

### **5° dia**

No dia 21 de outubro de 2024 se desenvolveu o quinto dia de estágio, após o intervalo a professora entrou comigo na sala de aula, deu bom dia aos alunos e realizou a chamada, nesse estavam presentes 23 alunos. Em seguida, cumprimentei os alunos, pedi para que se organizassem em 5 fileiras, pusessem apenas a cola autorizada, lápis, borracha e caneta.

Entreguei a prova e desejei que todos fossem bem, a avaliação foi constituída por 20 questões, sendo com questões de múltipla escolha e outras dissertativas. O conteúdo foi referente ao que estudamos até a aula passada, como biodiversidade, classificação dos seres vivos (nomenclatura binominal, domínios e reinos). Expliquei que as questões tinham apenas uma alternativa correta, que era para ser marcado com caneta, mas as dissertativas poderiam ser entregues à lápis.

Para a aluna com deficiência intelectual, realizei uma prova diferenciada, constituída por 6 questões de múltipla escolha, referente aos mesmos conteúdos que os colegas. Eu ia lendo a prova para ela e explicando, pus a imagem de uma bactéria em um meio de cultura, perguntei se era grande ou pequena, mostrei as alternativas e ela marcou a correta. Perguntei se as bactérias fazem bem para saúde, ela respondeu que não. As outras questões com imagens eram se as algas são todas da mesma cor e se os organismos do reino fungi são todos iguais, ela marcou a resposta correta. Pedi para que representasse um organismo do reino fungi em desenho e por fim, ela realizou um caça-palavras.

Os alunos estavam realizando a prova, eventualmente surgiam dúvidas se estava certo assim, e eu respondia como podia. Eles finalizaram a prova faltando 5 minutos para o término. Ao final, quando recolhi as provas perguntei para eles se a prova estava difícil, eles responderam que não mas que tiveram dificuldades em interpretar algumas questões e que precisaram ler várias vezes. Em seguida soou o sinal para o término da aula, desejei uma boa semana a eles e um até breve.

### 6° dia

O sexto dia de estágio se desenvolveu dia 28 de outubro de 2024, após o intervalo a professor regente da turma entrou comigo na sala deu bom dia aos alunos e realizou a chamada, nesse dia estavam presentes 7 alunos pois devido ao excesso de chuva a linha de transporte do interior foi suspensa. Projetor multimídia já estava ligado pois foi utilizado na aula passada, e logo em seguida dei início à aula.

Iniciei minha fala dando bom dia aos alunos, solicitei para que sentassem em um semicírculo, para ficarmos mais próximos devido a pouca quantidade de pessoas. Na primeira parte da aula, apresentei o reino plantae que são organismos multicelulares, com células eucarióticas, autossuficientes, ou seja, que produzem o próprio alimento através da fotossíntese, sendo assim chamados de autótrofos. Fiz uma breve retomada sobre a importância das plantas e fotossíntese, também mostrei um vídeo explicativo de 5 minutos para o melhor entendimento dos alunos. Foi necessário salientar que as plantas são seres vivos.

Sobre as briófitas, com o auxílio de imagens demonstrei que são pequenas plantas talosas que costumam crescer em locais úmidos nas florestas temperadas e tropicais ou ao longo das margens de pântanos e cursos d'água. Também dei alguns exemplos de briófitas, abordei mais algumas características e sua reprodução. Um alunos em seguida fez a seguinte associação: *“então a gente pode encontrar muitos exemplares de briófitas na cascata porque lá tem muito musgo”*, disse para ele *“exatamente, da próxima vez que um de vocês forem para lá, deem uma olhada com atenção na umidade ao redor dos musgos”*.

As pteridófitas foram trabalhadas em seguida expliquei que são plantas vasculares sem sementes, foi necessário retomar os conceitos de xilema e floema, apresentei algumas características e exemplo, sobre a reprodução desse grupo mostrei duas vezes um vídeo explicativo. Também fiz uma breve apresentação sobre as plantas espermatófitas que são plantas vasculares com sementes e constituem uma linhagem muito diversificada e são divididas em gimnospermas e angiospermas.

O grupo das gimnospermas expliquei que é formado por plantas vasculares que apresentam sementes mas que essas são nuas, ou seja, sem frutos. Que não dependem de água para reprodução, sobre esse processo mostrei um vídeo duas vezes, os alunos ficaram curiosos com a dispersão das sementes, como no exemplo do pinhão mostrado no vídeo o aluno perguntou *“o pinhão tem asa?”*, os colegas riram e em seguida expliquei *“não tem asas, mas tem uma estrutura leve que permite que seja levado pelo vento”*.

Sobre as angiospermas, plantas vasculares, expliquei que é o grupo mais diverso que existe, estimado um total de mais de 450.000 espécies diferentes que se caracterizam por apresentar flor e fruto. Salientei que uma das suas características mais marcantes é a presença de fruto envolvendo a semente. Em seguida, com a utilização de algumas imagens mostrei as estruturas das flores e dos frutos. Exemplifiquei algumas principais características do grupo, como raiz, caule, folhas, flores, sementes e frutos. Sobre a reprodução, novamente mostrei um vídeo explicativo.

Em seguida, apresentei o reino animalia, ou reino animal. Comuniquei aos alunos que na semana seguinte iríamos ao laboratório realizar uma aula experimental sobre dois representantes desse reino, os vertebrados e invertebrados. Pedi para que algum aluno se disponibilizasse de trazer algumas minhocas para a próxima aula, uma aluna disse que poderia trazer, expliquei para ela por as minhocas coletadas em um pote ou vidro com água, um ou dois dias antes da nossa aula para que ficassem enrijecidas, facilitando a sua abertura. Comentei que havia conseguido um peixe, e se caso algum aluno conseguisse mais um seria interessante trazer, um aluno disse em tom

de brincadeira *“bah profe, vou trazer um monte”*, e em seguida riu, dei risada também e respondi *“tá bom, se você conseguir, ótimo”*.

Dei continuidade a aula, explicando que esse reino é composto por organismos heterótrofos, eucariontes e pluricelulares que possuem capacidade de locomoção e grande parte fazem reprodução sexuada. E que os animais são classificados em diversos filos, sendo invertebrados e vertebrados. Mostrei várias imagens, exemplificando e diferenciando os vertebrados dos invertebrados.

Sobre os vertebrados, apresentam suas 5 classes, os anfíbios, aves, répteis, peixes e mamíferos. De cada um, mostrei exemplos e falei de suas características. Já sobre os invertebrados discorri que são representados por inúmeros filos como os poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, moluscos, anelídeos, equinodermos e artrópodes. Esses, com características bem diferentes, mas todos pluricelulares e sem parede celular. Sobre cada filo, apresentei imagens e características. Também apresentei uma imagem sobre a anatomia dos peixes e uma sobre a das minhocas.

Estava próximo ao término da aula, solicitei aos alunos que avisassem aos colegas para ler os slides da aula que foram enviados no grupo da turma e para que seja evitado faltas na próxima semana. Recomendei trazer máscara devido ao odor dos animais. O sinal soou para o término da aula, me despedi dos alunos com um até logo.

### **7º dia**

O sétimo dia de estágio ocorreu dia 04 de novembro de 2024, cheguei na escola com 30 minutos de antecedência para organizar a sala do laboratório de ciências, liguei o ar, abri as cortinas. Dispus sobre a bancada o peixe e os materiais que iríamos utilizar, como lâminas, bisturi, pinça, tesoura, pedaços de isopor, alfinetes, luvas, duas bacias, algumas placas de petri e duas impressões da anatomia da minhoca e do peixe. Antes do intervalo peguei as minhocas com a aluna que trouxe, essas estavam ainda vivas na terra então as lavei e pus em um copo com álcool.

Após o intervalo, subi com a professora até a sala de aula, ela deu bom dia e realizou a chamada, estavam presentes 20 alunos. Em seguida, cumprimentei a turma, solicitei que guardassem seus materiais para descermos até o laboratório de ciências. Ao chegarmos no laboratório, os alunos se acomodaram ao redor da longa bancada, nesse momento o aluno que na aula passada havia dito que iria trazer um monte peixes pede para ir até o portão buscar os peixes que seu pai trouxe, como ele estava rindo eu disse “*que?*” e nisso seu pai aparece na porta com uma sacola cheia de jundiás. O aluno diz “*ué profe eu disse que ia trazer um monte de peixe para nossa aula*”, nesse momento todos os colegas riram da situação saíram alguns comentários como “*não precisava trazer o açude todo*”, “*acabou com os peixes do mundo home do céu*”, “*faz uma rifa com um desses peixes*”, “*só faltou trazer o óleo e o sal para fritar*”, “*se sobrar vou levar para casa*”.

Agradei aos dois alunos que colaboraram, os alunos estavam eufóricos, todos queriam um peixe. Pedi para que se acalmassem um momento, o colega trouxe 7 jundiás então solicitei que se dividissem em 7 grupos e assim o fizeram, peguei algumas bacias do armário e outras tivemos que improvisar com sacos plásticos. Disse aos alunos que primeiro eu iria abrir a tilápia que havia levado para observarmos juntos seus órgãos e sua coluna vertebral, e em seguida depois os grupos poderiam fazer o mesmo com seus peixes.

Iniciei apresentando as estruturas externas da tilápia, as nadadeiras, escamas, em seguida pedi para que as duas alunas mais próximas me auxiliassem. Com um corte retangular na lateral do peixe, com auxílio do bisturi e das duas alunas com as pinças fomos removendo a pele e a carne, foi possível observar a parte interna do animal e sua coluna vertebral, comentei com os alunos o nome dos órgãos que estávamos vendo. Uma aluna comentou “*nossa profe nunca tinha visto um peixe por dentro, caraca é muito legal*”, outro aluno também fala “*até já vi mas não lembrava muito bem, e desse ângulo deu pra ver bem*”.

Após esse momento de nossa aula, os alunos puseram as luvas e pegaram as lâminas que eu havia levado e começaram a abrir o peixe que o colega trouxe, todos muito empolgados, trabalhando com cuidado. Alguns

fizeram cortes na lateral e outros na parte de baixo do peixe, conforme iam retirando os órgãos, eles mesmos olhavam na imagem da impressão e iam identificando, causamente o peixe do colega que os trouxe estava cheio de ovas e ele acaba falando *“caraca meu peixe tão cheio de ovinhos”*, todos os colegas vieram ao redor dele para ver, nesse momento expliquei que eram as ovas do peixe. Posteriormente, em um saco de lixo descartamos as carcaças dos animais e os alunos trocaram de luvas.

Para dar continuidade a nossa aula experimental, distribuí para cada grupo um pedaço de isopor, alguns alfinetes, novas lâminas e as minhocas. Exemplifiquei como deveriam realizar o procedimento com o auxílio de uma aluna, mostrei e falei sobre seus órgãos internos e sua estrutura externa. Em seguida os alunos em seus grupos começaram a abrir a minhoca, foi uma tarefa difícil pois como estavam vivas se mexiam e se partiam em pedaços. Mesmo com as adversidades os alunos persistiram, usaram muitos alfinetes, demonstram-se extremamente interessados. Ao terminar nossa atividade, descartamos os materiais utilizados, limpamos e organizamos a sala do laboratório.

Faltavam poucos minutos para o término da aula, então comentei com eles que deveriam realizar um relatório da aula, mas que iria pôr no grupo da turma mais detalhes, surgiram alguns comentários nesse meio tempo como *“profe, nunca tinha vindo nesse laboratório”*, *“a gente não veio aqui depois que foi reformado”*, *“não imaginava nem como era uma minhoca por dentro”*, *“profe Maria foi muito legal abrir o peixe, queria fazer mais vezes”*, *“o profe quando pegar mais peixe em casa vou abrir e mandar foto pra ti”*, *“não gostei muito do cheiro dos peixes só, mas foi legal a experiência”*, *“gostei de abrir mais a minhoca porque não fedeu tanto”* *“foi muito legal essa aula, queria ter mais vezes coisas fora da nossa sala de sempre”*.

Foi perceptível a grande diferença em questão de interesse dos alunos nesta aula, estavam ativos, atentos e querendo participar, até foi preciso pedir para que um falasse de cada vez pois não conseguia entender todos ao mesmo tempo. A aluna com deficiência intelectual era uma das mais empolgadas, participou junto com os colegas e abriu sua minhoca sozinha.

Logo soou o sinal para o término da aula, me despedi dos alunos desejando um ótimo dia.

Na mesma tarde mandei no grupo da turma que os alunos que estavam presentes na aula experimental deveriam fazer um relatório, descrevendo os acontecimentos, o que mais gostou ou não. Já para os alunos que faltaram solicitei que escolhessem um vertebrado ou invertebrado e realizassem uma pesquisa, descrevendo suas características, hábitos, hábitat e nome científico. Ambas as atividades com peso de 1 ponto, deveriam ser escritas à mão e entregues na segunda, dia 11/11/24.

### 8° dia

O oitavo dia de estágio de regência ocorreu dia 11 de novembro de 2024. Nesse dia a professora regente não estava presente devido a questões de saúde, então após o intervalo entrei na sala de aula, dei bom dia aos alunos, expliquei que a professora tinha uma consulta, e em seguida realizei a chamada, estavam presentes 21 alunos. Fui chamando os alunos por ordem alfabética para que entregassem o relatório ou a pesquisa, apenas 16 alunos entregaram.

O projetor multimídia estava ligado, e logo dei início ao desenvolvimento da aula. Questionei aos alunos *“todas as espécies de seres vivos, plantas, animais, microorganismos se reproduzem da mesma forma?”* eles em conjunto responderam *“não”*, novamente perguntei *“e quais são os tipos de reprodução que existem?”*, duas alunas responderam juntamente *“sexuada e assexuada”*, retornei à elas com um *“exatamente”*, realizei uma breve fala sobre os dois tipos de reprodução.

Posteriormente, sobre a reprodução assexuada segui explicando que apenas um indivíduo é parental, e este passa seus genes aos seus descendentes, ou seja, apenas um organismo está envolvido no processo, não havendo o encontro de gametas. Sobre os tipos dessa reprodução abordei a divisão binária, fragmentação, brotamento, partenogênese e propagação vegetativa, de cada, trouxe exemplos, imagens e características.

Referente a fragmentação os alunos ficaram intrigados, um menino perguntou *“como assim surge um novo indivíduo a partir de um fragmento?”*, respondi para ele *“por exemplo, uma estrela do mar é partida ao meio, vai ocorrer a regeneração dos fragmentos, formando um novo indivíduo”* no próximo slide havia uma imagem desse processo, o que facilitou o entendimento.

Por fim, trouxe uma lista de vantagens e desvantagens da reprodução assexuada, como a falta de diversidade genética, dificuldade de adaptação em ambientes mutáveis, acúmulo de mutação genética que podem dificultar a sobrevivência da espécie. E fatores como rapidez, eficiência, menor gasto energético, alta taxa de prole na reprodução, podem facilitar a proliferação da espécie.

Avisei aos alunos que na próxima aula teríamos o conteúdo de reprodução sexuada e que no dia 25/11/2024 seria realizada nossa última prova, com peso de dois pontos referentes à reprodução. Os alunos já teriam duas provas nesse dia, então permiti novamente que realizassem uma cola autorizada, de meia folha de caderno e escrita à mão. Logo souo o sinal para o término da aula, me despedi dos alunos dizendo um até logo.

### **9° dia**

O nono dia de estágio ocorreu dia 18 de novembro de 2024, após o intervalo a professora entrou na sala de aula comigo, deu bom dia aos alunos e realizou a chamada, estavam presentes 19 alunos. Dei bom dia, liguei o projetor multimídia e iniciei a aula.

O conteúdo desse dia era referente a reprodução sexuada, que é o processo de formação de novos organismos a partir da união de gametas de dois progenitores, mas os indivíduos que nascem dessa reprodução são semelhantes aos seus pais, mas não chegam a ser idênticos a eles. Salientei que a reprodução sexuada leva a um aumento da variabilidade genética, o que permite que os indivíduos dessas espécies apresentem maior capacidade de sobrevivência em um ambiente em transformação.

Abordei que a reprodução sexuada nem sempre envolve dois indivíduos, uma vez que alguns seres vivos conseguem se reproduzir sexuadamente por meio de autofecundação são os chamados hermafroditas. Exemplifique sobre as plantas autógamas e alógamas, também de hermafroditismo suficiente e insuficiente.

Em seguida, expliquei sobre os seres dioicos, gametas masculinos e femininos, como são formados, classificados, suas estruturas e características e importância. Na sequência vimos sobre a fecundação que é o processo em que o gameta masculino se une ao gameta feminino, formando uma célula chamada zigoto. O zigoto contém material genético de ambos os pais e é o ponto de partida para o desenvolvimento de um novo organismo. A fecundação pode ser interna ou externa, dependendo da espécie.

Referente aos tipos de fecundação, a interna ocorre dentro do corpo do animal. Durante a cópula o macho usa seus órgãos genitais para liberar os espermatozoides dentro do corpo da fêmea. Já a externa é um tipo de reprodução onde o encontro entre os gametas ocorre fora do corpo dos organismos, geralmente no ambiente aquático. Neste caso, tanto o macho quanto a fêmea libera seus gametas diretamente na água, onde a fecundação acontece. Sobre cada uma foram mostrados exemplos e imagens.

Por fim, trouxe uma lista de vantagens e desvantagens da reprodução sexuada, como variabilidade genética, adaptação e evolução que permite a recombinação de genes, o que pode ajudar a eliminar mutações prejudiciais e reforçar características vantajosas e reparação de DNA, o que é vantajoso para a espécie. No entanto, o alto custo energético, menor rapidez de reprodução, risco de transmissão de doenças, e a necessidade de parceiro na maioria das vezes não é vantajoso para as espécies.

Realizei um quadro comparativo sobre reprodução sexuada e assexuada, e pedi para que os alunos copiassem nos minutos que restavam para acabar a aula. Lembrei-os novamente que no dia 25/11/24 teríamos nossa última aula e nossa prova com consulta e que se possível deveriam evitar faltas. Logo em seguida souo o sinal para o término da aula, desejei uma ótima tarde a todos.

### 10° dia

O décimo dia de estágio se desenvolveu dia 25 de novembro de 2024, após o intervalo a professora entrou junto comigo na sala de aula, demos bom dia aos alunos, ela realizou a chamada, estavam presentes 20 alunos. Solicitei que os alunos se organizassem em 5 filas, pusessem em cima da mesa a cola autorizada, lápis, borracha e caneta.

A avaliação estava constituída com 20 questões, de múltipla escolha e dissertativas sobre o conteúdo de reprodução sexuada e assexuada. Expliquei que as questões tinham apenas uma alternativa correta, que era para ser marcado com caneta, mas as dissertativas poderiam ser entregues à lápis. Entreguei a prova, e desejei que todos fossem bem.

Para a aluna com deficiência intelectual, realizei uma prova diferenciada, constituída por um caça-palavras com 10 palavras sobre reprodução, uma imagem sobre brotamento representada com um esponja do mar realizando o processo e a imagem de um ser hermafrodita como a minhoca. Ela realizou sua prova no mesmo tempo que seus colegas, teve dificuldade de reconhecer algumas letras, realizou os desenhos e enquanto desenhava eu ia explicando para ela simplificada o que era brotamento e hermafroditismo.

Os alunos estavam realizando a prova, eventualmente surgiam dúvidas se tava certo assim, e eu respondia como podia. Eles finalizaram a prova faltando 15 minutos para o término da aula. Ao final, quando recolhi as provas perguntei para eles se a prova estava difícil, eles responderam que não, mas que precisavam ler as questões várias vezes com atenção.

Retornei na semana seguinte, dia 02/12/24 para entregar as provas corrigidas e os demais trabalhos, assim como dar a relação de notas de cada um. Os alunos foram muito bem em ambas as provas, mas principalmente na segunda. No entanto os alunos que haviam faltado aula passada foram avisados que teriam mais uma chance de realizar a prova, mas não estavam presentes no dia. Então por fim, me despedi dos alunos, agradei a professora por disponibilizar suas aulas para que realizasse o estágio, desejei a todos um ótimo final de ano.

## 4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

### 4.1 Análise das interações do Estágio de Observação

No decorrer do Estágio de observação, as vivências foram descritas em um diário de formação, que para Dias, Pitolli e Prudêncio (2013) é um recurso que auxilia na formação inicial de professores, pois a descrição das experiências, facilita a análise e compreensão dos acontecimentos vividos no estágio. Foram observados interações entre professor e alunos, entre os próprios alunos, metodologias, o conteúdo ensinado e as habilidades de ensino do professor. Todavia, o foco das análises será a interação entre professor e aluno e as metodologias.

Comumente a professora começa sua aula retomando os conceitos vistos na aula anterior, a professora questiona os alunos sobre o que recordam, a turma responde quase que em conjunto que *“a célula é a unidade básica da vida, que todos os seres vivos são constituídos por células”* e uma aluna salienta que *“existem as células eucariontes e as procariontes”*. A professora concorda com os alunos e diz *“muito bem”* e em seguida dá continuidade a sua aula. Carvalho (2012) compreende que a postura do professor após os alunos responderem a questão irá marcar como será sua relação com a classe, se ele aceita sua ideia, mesmo que em algum momento não estejam certas, irá encorajar os alunos a participarem da aula e a responder novas questões.

No desenvolvimento das aulas, quando os alunos estão realizando atividades ou até mesmo no decorrer de suas explicações, a professora visa a interação com os alunos e também compreender o que lembram das aulas anteriores, realizando questionamentos. Como no dia em que a docente solicita três exemplos de células humanas, dois alunos respondem *“células sanguíneas”*, um estudante diz que *“as hemácias são um exemplo de células sanguíneas”*. Uma aluna fala que *“os neurônios e as células tronco também são exemplos das células humanas”*, a professora responde que estão certos, e diz *“muito bom”*, aproveita e faz uma explicação sobre essas células para os demais alunos, pois um aluno comenta que não lembra o que são células humanas. Assim, a aula torna-se dialógica, com a participação dos alunos e

não apenas com perguntas retóricas, onde só o professor fala. Carvalho (2012, p. 22), pontua que:

Um primeiro passo para abrandar a diretividade é o professor organizar seu ensino levando em conta o conhecimento espontâneo de seus alunos, isto é, o que eles já viram ou já sabem sobre o tema a ser ensinado. E isso tradicionalmente é feito por meio de perguntas aos alunos. Mesmo sem levar em conta os conceitos espontâneos, o professor pode fazer perguntas para estimular a participação dos alunos ou até propor questões para sentir se a classe está acompanhando a sua exposição.

Percebe-se que no decorrer das observações realizadas na turma, comumente após os alunos responderem às questões realizadas pela professora, quando a resposta está certa, ela concorda e diz “*muito bom*” ou “*muito bem*” e quando necessário complementa a resposta. Referente a essa atitude da professora, Carvalho (2012) aponta sobre a importância do professor realizar esses comentários, pois influenciam na dinâmica da aula e nas relações entre professor e aluno.

Buscando realizar uma aula diferenciada, a professora solicita auxílio para desenvolver uma atividade sobre células, no laboratório de ciências utilizando o microscópio da escola, que alguns alunos não conheciam ainda. Nessa aula, a professora explica as partes e funcionalidades do microscópio e como ajustar as lâminas, também auxilia os alunos a visualizarem. Ao final da atividade, um grupo de meninas comentou com a professora que estavam adorando essa aula no laboratório, que nem imaginavam que poderiam ver partes tão pequenas dos seres vivos tão de perto e que gostariam de mais aulas do tipo. Christan (2019) enfatiza que “Entende-se a interação professor-alunos como as estratégias empreendidas pelos professores com o intuito de motivar, envolver e despertar o interesse dos alunos nas aulas”. Essa experiência de conhecer o laboratório, ver um microscópio pela primeira vez, ter uma aula diferenciada, envolveu os alunos significativamente.

A professora comumente, no decorrer das observações muda a metodologia das aulas, e utiliza os meios disponíveis pela escola. Levando em consideração o grande uso da internet pelos adolescentes, de modo a os incentivar a buscar mais informações pelo conteúdo, realizou duas atividades de pesquisas nas aulas, utilizando os chromebooks, sendo uma dessas socializada entre os alunos em forma de apresentação e a outra escrita no

caderno como fora de auxílio para prova. Nóvoa (2022, p. 50) sobre a introdução das tecnologias no planejamento docente salienta:

Integrar o digital no trabalho docente é mais do que incorporar uma “tecnologia”, é reconhecer as reverberações que os novos modos de ser, de agir e de pensar – constituídos na era digital – provocam na escola e ser capaz de os integrar como referências fundamentais no reposicionamento dos professores.

Ao longo das vivências, é perceptível a relação e interação dos alunos com a professora no decorrer das aulas, participações nas propostas desenvolvidas e a busca por metodologias diversificadas para abordar os conteúdos. A inserção da tecnologia como ferramenta de ensino e a socialização em sala de aula, são exemplos da busca da professora por meios de envolver os alunos na aula.

#### 4.2 Análises das interações do estágio de regência

Durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, após cada aula de regência, as vivências foram cuidadosamente descritas em um diário de bordo. Zabalza (2004) evidencia que os diários podem ser um recurso de avaliação e reflexão da prática docente do professor, que permite identificar aspectos que necessitam ser melhorados em sua metodologia. Nesse texto, serão analisadas as interações entre professor e aluno e as metodologias utilizadas.

Ao iniciar o primeiro conteúdo no estágio de regência, questionei aos alunos “o *que* vocês sabem ou compreendem sobre biodiversidade?”, os alunos responderam “*biodiversidade significa diversidade de vida*”, “*é a riqueza de espécies*”, “*se bio é vida então biodiversidade muitas espécies de animais e plantas*”. Respondi que estavam certos e que iríamos aprimorar nossos conhecimentos sobre o assunto. Nessa perspectiva, Christan (2019, p. 161) ressalta a importância de compreender o conhecimento prévio dos alunos, enfatiza:

Considerar os conhecimentos cotidianos dos alunos como referência para o ensino possibilita que eles se reconheçam como sujeitos detentores de conhecimento, e que percebam a escola e o professor como colaboradores na ampliação e construção de novos conhecimentos. Portanto, o conhecimentos dos alunos devem ser tomados como ponto de partida para a abordagem dos conteúdos e para os encaminhamentos em direção à construção de conhecimentos.

A primeira aula do estágio foi planejada para ser escrita no quadro, com letra palito e com explicações para cada tópico, visando a inclusão da aluna com deficiência intelectual, pergunto a ela *“você está conseguindo compreender o conteúdo, entende o que está escrito no seu caderno?”*, ela responde *“não sei o que está escrito, não sei ler profe”*. Questiono novamente *“e quando eu conversei com vocês explicando o conteúdo, o que você entendeu?”*, ela responde *“que biodiversidade são muitos tipos de vida”*.

Percebi também que os alunos demoravam muito para copiar, alguns nem copiavam, assim como a aluna que não conseguia acompanhar, que somente entendia um pouco do que era explicado oralmente, então compreendi que deveria mudar minha metodologia. Tusnski e Ritter (2017) apontam que o docente, a partir das atitudes de seus alunos percebem a necessidade de modificar seus métodos e artefatos de mediação para um mais apropriado de acordo com as necessidades da turma. Assim, torna o processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso, com mais interesse na participação das aulas.

Visando uma aula diferenciada, envolvendo a participação e entendimento do conteúdo para todos os alunos da sala, foi solicitado aos alunos que realizassem uma apresentação sobre biodiversidade, referente a temas cotidianos que os mesmos escolheram. Eles poderiam apresentar conforme suas preferências, contanto que houvesse a fala sobre a temática, para que a aluna com deficiência intelectual também pudesse compreender. As apresentações se realizaram e ao final todos foram parabenizados pelo empenho e dedicação. Machado e Costa (2023, p. 372) salientam que *“[...] criar um ambiente em que seja possível aprender em conjunto é fundamental, assim como estabelecer uma relação de confiança entre o professor aluno.”*. Assim, através dessa atividade, todos ampliaram seus conhecimentos percorrendo sobre o tema e incluindo a colega.

As aulas, em sua maioria foram realizadas de maneira expositiva e dialogada, com a utilização da tecnologia, como slides, vídeos, explicações, pois foi a metodologia que melhor supriu as necessidades da turma. No entanto, as aulas acabam sendo monótonas quando não planejadas visando o interesse e o entendimento dos alunos. Carvalho (2012, p. 42) problematiza:

As novas tecnologias são importantes, mas não podem ser 'vinho velho em garrafas novas'. A confecção de uma apresentação em PowerPoint requer também inovação da apresentação, pois o recurso permite a introdução de figuras originais e que contenham movimento. Podem-se trazer com essa tecnologia telas de artistas famosos, trechos de vídeos, experiências em laboratórios científicos etc. Só não pode ser a mesma coisa que uma aula comum no escurinho. Nesse caso, fica mais fácil dormir!

Ao trabalhar sobre o reino animal, principalmente sobre vertebrados e invertebrados, foi realizada uma atividade experimental no laboratório de ciências, a dissecação de um peixe e de minhocas. Ao nos acomodarmos, solicitei que a turma se dividisse em grupos, realizei a dissecação da tilápia da minhoca, demonstrando aos alunos e comentando sobre seus órgãos, em seguida depois os grupos poderiam fazer o mesmo com seus peixes e as minhocas que dois alunos se disponibilizaram em trazer. Nessa perspectiva, Carvalho (2012) discorre que as aulas experimentais são importantes para as disciplinas científicas, e que além da demonstração do professor diante da classe, é importante que os alunos, geralmente trabalhando em pequenos grupos e com seus materiais experimentais tenham a liberdade de obter os dados que serão significativos para seu aprendizado, pois terão maior liberdade de tomar decisões, errar e reorganizar seus conceitos.

Ao longo das vivências, procurei adaptar minhas práticas para tornar as aulas mais inclusivas e significativas, pois percebi que minha metodologia inicial não atendia às necessidades de todos os alunos, ajustei meu planejamento visando a participação de toda turma. Assim como as interações entre professora e alunos, ao ouvir e valorizar seus conhecimentos prévios, fortaleceu-se o vínculo para uma boa relação em sala de aula. Reconheço que, em alguns momentos, mesmo após mudar de estratégia, minhas metodologias não alcançaram todos os alunos, entendo que posso ressignificar esses aprendizados que contribuíram significativamente para minha constituição docente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado III permitiu ao licenciando um terceiro contato com o ambiente escolar, tendo em vista sua trajetória nos estágios anteriores. Agora estando mais situado em sua postura como

estagiário, que comporta-se como futuro professor, deixando de lado o olhar de aluno e observando pontos que anteriormente passavam despercebidos. O referido estágio de observação procedeu com o primeiro ano do Ensino Médio, turma 102, constituída com 24 alunos de diversas realidades sociais e culturais.

Ademais, o estágio de observação proporciona ao licenciando o contato com as vivências e com o ambiente escolar, o que contribuirá para o desenvolvimento dos planos de aula. Esse momento também possibilita compreender as necessidades e individualidades de cada aluno, desenvolver uma relação que impactará significativamente no desenvolvimento das aulas do estágio de regência.

Dessa maneira, o estágio de observação é essencial para constituição e identificação docente, pois quando inserido no ambiente escolar e principalmente na sala de aula, poderá analisar e compreender as vivências, momento necessário para o planejamento das aulas para o estágio de regência. Diante disso, os planos de aula foram desenvolvidos visando atender as necessidades da turma, abordando os conteúdos previstos de maneira diversificada, também realizar avaliações de meu desempenho conforme a conforme a aprendizagem dos alunos.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado IV possibilitou uma nova vivência em sala de aula atuando como docente. O estágio de observação facilitou a compreensão da organização e das relações da turma, assim como qual metodologia melhor se adapta melhor às suas necessidades. Logo, o estágio de regência foi significativo para minha constituição docente, através construção de saberes, trabalhando com alunos do ensino médio e vivenciando novos desafios.

Portanto, os desafios e as adversidades, assim como as relações com os alunos, possibilitaram a compreensão da realidade que um professor enfrenta em sala de aula todos os dias, sendo necessário se adaptar cotidianamente. Esse momento de aprendizado após o estágio no ensino fundamental e médio impactou significativamente em minha formação, compreendi que existem desafios em sala de aula, que é necessário se adaptar e em algumas vezes improvisar, que uma boa relação com os alunos contribui para o aprendizado, assim como as aulas que não sejam monótonas. Essas

vivências, foram muito importantes para minha identificação docente, facilitando a preparação para atuar em sala de aula como professora.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREMM, Daniele. GÜLLICH, Roque Ismael da Costa. Processos de investigação-formação-ação decorrente de narrativas em ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. **REnCiMa**, v. 9, n.4, p. 139-152, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. Editora Cengage learning. São Paulo, 2012.

CHRISTAN, Patricia. A interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas: 2019. p. 154-163. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2874>. Acesso em 19 fev. 2024.

DIAS, Viviane Borges.; PITOLLI, Alexandra Marselha Siqueira.; PRUDÊNCIO, Christiana Andrea Vianna. O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz - Bahia. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC**. Águas de Lindóia. São Paulo, 2013

MACHADO, Andressa Maiara de Almeida; COSTA, Gustavo Marques da. Estágio curricular supervisionado e a importância no processo de formação docente. **Revista Insignare Scientia**: Vol. 6, n. 2. 2023.

MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer.; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de.; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos Saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**. v. 9. n.3. set/dez. 2019.

MARQUES, Mario Osorio. **Aprendizagem na mediação social do aprendido e da escola**. Ijuí. Unijuí, 1995.

NÓVOA, Antônio. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: **SEC/IAT**, 2022. 116p. Colaboração de Yara Alvim.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de pesquisa**. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência e Educação**, Bauru, v.18, n.3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana; HAMES, Clarinês; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Estágios e a constituição do professor crítico, reflexivo e pesquisador. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**. Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, v.8, n.2, p. 2917-2939, 2024.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico**. Chiapetta, 2016. (Documento não impresso)

SANTOS, Bibiane de Fátima.; MOTA, Maria Danielle Araújo. Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. In: **Anais do VII Encontro Nacional de Ensino de Biologia - ENEBIO**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/157?page=27>>. Acesso em 28 abr. 2023.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GÜLLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando Cesar. Estágio Supervisionado Em Prática De Ensino De Ciência E Biologia: (Des)construção De Imagens Do Ser Professor?. **Revista Insignare Scientia**: v. 6, n. 2. p 9-22. 2023

SOUZA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Revista do PEMO-Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Fortaleza, v.2, n.2, p.1-12, 2020.

PIMENTA, Selma Garrida; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poíesis**: [s.l.], 2005/2006. v.3, n.3 e 4. p 5-24. 2005/2006.

TUSNSKI, Cintia Domingues; RITTER, Jaqueline. A qualidade das interações entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem de Química. In: **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/busca.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PRAUCHNER, Polyana Foletto; HAMES, Clarinês. Formação inicial de professores de ciências: Uma reflexão sobre a vivência do estágio em tempos de pandemia. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica: profissão docente e ensino remoto emergencial** [recurso eletrônico]. Organização de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, Leandro Gileno Militão Nascimento, Curitiba: Brazil Publishing, ed. 1, v.6, p. 1037, 2021.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre. Artmed, 2004.

ZACHE, Gustavo; GATTERMANN, Beatris; HAMES, Clarinês. Estágio Curricular Supervisionado: Reflexões a Partir da Observação de Aulas de Biologia no Ensino Médio. In: Maria Cristina Pansera-de-Araújo; Eva Teresinha de Oliveira Boff; Alisson Vercelino Beerbaum; Diessica Michelson Martins (in memoriam) (Org.). **Abordagens diversificadas dos temas urgentes na educação contemporânea**. Ijuí : Ed. Unijuí, 2023, p. 213-221.

## 7. APÊNDICES

### Plano de aula 01

#### 1. Identificação

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Biodiversidade e seu papel na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

#### 2. Conteúdos programáticos:

Introdução à biodiversidade

Explicação sobre a importância da biodiversidade;

Compreensão de como a biodiversidade influencia na manutenção dos ecossistemas.

#### 3. Objetivo geral:

Entender a importância de preservar a biodiversidade.

#### 4. Objetivos específicos:

Compreender o conceito de biodiversidade e sua importância.

Explorar como a biodiversidade contribui para a estabilidade e funcionamento dos ecossistemas.

Discutir os impactos da perda de biodiversidade e como isso afeta os ecossistemas.

#### 5. Metodologia e recursos didáticos:

- **Problematização inicial:**

Em um primeiro momento será perguntado aos alunos "O que vocês entendem por biodiversidade? Por que acham que ela pode ser importante para um ecossistema?" e em seguida será fomentada uma discussão sobre a referida pergunta.

- **Organização do conhecimento:**

Em seguida, após os comentários iniciais, será introduzido o conteúdo sobre a importância da biodiversidade, também será abordado o que é ecossistema, como os dois temas se relacionam e como a biodiversidade é fundamental para o equilíbrio de ambos.

Com o auxílio de slides escritos em caixa alta, imagens e vídeos os temas biodiversidade e ecossistemas serão abordados, como se relacionam e se equilibram e a importância de ambos.

Ao final da aula, será entregue uma folha com resumo do conteúdo para os alunos.

- **Aplicação do conhecimento:**

Ao final da explicação, será solicitado aos alunos que se dividam em 5 grupos, no quadro será escrito 5 temas sobre a biodiversidade, com questões norteadoras. Os alunos deverão apresentar na próxima aula, estando livres para apresentar em slides, somente falando sobre o tema ou em forma de cartaz.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício, caneta para quadro branco.

## **6. Avaliação:**

Os alunos serão avaliados na participação durante a aula, assim como na realização da atividade solicitada.

## **7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan. **Biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

## **Anexos:**

### **Plano de aula 02**

#### **1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Biodiversidade e seu papel na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.

## **2. Conteúdos programáticos:**

Apresentação dos trabalhos sobre a biodiversidade e sua importância para o ecossistema.

Introdução sobre a organização dos seres vivos.

## **3. Objetivo geral:**

Socializar sobre a importância da biodiversidade e como ela atua na manutenção do ecossistema

## **4. Objetivos específicos:**

Compreender como a biodiversidade impacta no ecossistema;

Entender a importância da preservação da biodiversidade.

Introduzir os conceitos sobre a organização dos seres vivos.

## **5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Será retomada alguns conceitos sobre a biodiversidade e ecossistemas vistos nas aulas anteriores, em seguida problematizar sobre algumas notícias recentes referentes a degradação desses meios.

- **Organização do conhecimento:**

A partir da problematização inicial, os alunos irão realizar a apresentação sobre o tema. Conforme as apresentações forem acontecendo, comentários serão realizados

- **Aplicação do conhecimento:**

Será solicitado que os alunos escrevam em seus cadernos pontos que chamaram atenção sobre os temas apresentados.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício, livro didático.

## **6. Avaliação:**

A avaliação será feita levando em conta a participação dos alunos durante a aula e apresentação.

### **7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan. **Biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

### **Anexos:**

## **Plano de aula 03**

### **1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Classificação dos seres vivos.

### **2. Conteúdos programáticos:**

Introdução à classificação dos seres vivos;

Familiarização com a taxonomia.

### **3. Objetivo geral:**

Compreender a importância da classificação dos seres vivos.

### **4. Objetivos específicos:**

Introduzir os principais domínios e reinos dos seres vivos;

Identificar as diferenças entre os reinos Protista, Fungi, Plantae e Animalia.

Compreender as principais diferenças entre os reinos.

### **5. Metodologia e recursos didáticos:**

#### **Problematização inicial:**

Será exposto aos alunos slides com a temática retomando alguns conceitos já vistos.

**Organização do conhecimento:**

Após a abordagem inicial, introduzir o conteúdo contextualizando sobre a importância da classificação dos seres vivos. Discorrer a aula expositiva dialogada, utilizando slides abordando os principais conceitos da taxonomia.

Os slides e os resumo serão em caixa alta, além da explicação dialógica, visando a interação e compreensão da aluna com deficiência intelectual, além da utilização de vídeos curtos explicativos, sobre o conteúdo.

**Aplicação do conhecimento:**

Realização de uma atividade com questões objetivas.

Solicitar que os alunos pesquisem uma curiosidades sobre um dos reinos, de sua escolha e registrem em seus cadernos para a próxima aula.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, tela de projeção, folhas de ofício.

**6. Avaliação:**

Será avaliada a participação dos alunos no decorrer da aula e a realização da pesquisa proposta.

**7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan. **Biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

MILLER, Stephen; HARLEY, John. **Zoologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Anexos:****Plano de aula 04****1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Classificação dos seres vivos

## **2. Conteúdos programáticos:**

Retomada da classificação dos seres vivos;  
Explicação sobre os reinos monera, protista e fungi;  
Principais características desses reinos.

## **3. Objetivo geral:**

Compreender as principais características e diferenças dos reinos monera(domínios), protista e fungi

## **4. Objetivos específicos:**

Identificar as características específicas de cada grupo;  
Compreender como se relacionam com o meio em que vivem;  
Entender a diferença entre cada grupo.

## **5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Inicialmente será questionado aos alunos se todos os animais são iguais, vivem no mesmo ambiente e se reproduzem da mesma forma.

- **Organização do conhecimento:**

Como forma de revisão, será retomado brevemente a classificação dos seres vivos. Após, será introduzido algumas características específicas de cada grupo, abordando aspectos como reprodução, onde vivem, entre outros.

Em seguida, prosseguir o conteúdo utilizando slides descritivos com letras em caixa alta, com imagens e vídeos curtos sobre cada grupo. Visando compreensão sobre o tema para todos os alunos, incluindo a aluna com deficiência intelectual..

Ao final das explicações trazer um slide comparativo com as principais diferenças entre os grupos. E em seguida, disponibilizar no grupo da turma um breve resumo sobre os três reinos abordados.

- **Aplicação do conhecimento:**

Será realizada uma atividade de múltipla escolha.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, quadro branco e caneta para quadro branco.

## **6. Avaliação:**

Será avaliado a participação dos alunos no decorrer da aula, realização da dinâmica proposta.

## **7. Referências:**

MILLER, Stephen; HARLEY, John. **Zoologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Anexos:**

**Plano de aula 05**

**1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Biodiversidade para manutenção do ecossistema, tipos de reprodução e ciclos de vida dos seres vivos.

**2. Conteúdos programáticos:**

Biodiversidade, ecossistema, classificação dos seres vivos, três domínios, reinos fungi e protista.

**3. Objetivo geral:**

Avaliar a metodologia utilizada nas aulas através da avaliação.

**4. Objetivos específicos:**

Avaliar o entendimento sobre biodiversidade;

Compreender o conhecimento dos alunos sobre a classificação dos seres vivos em domínios e reinos.

**5. Metodologia e recursos didáticos:**

● **Problematização inicial:**

Será realizada uma breve conversa com os alunos, explicando que a prova possui questões descritivas e de múltipla escolha, sendo essa última apenas com uma alternativa correta.

**Organização do conhecimento:**

Os alunos, previamente avisados, poderiam ter realizado em casa uma cola autorizada, escrita a mão em um lado de meia folha de caderno.

Posteriormente será entregue a prova com 20 questões, havendo questões de múltipla escolha e descritivas.

- **Aplicação do conhecimento:**

A prova com 20 questões será realizada, com peso de 3 pontos, valendo 1,5 cada questão.

**Recursos didáticos:** Folhas de ofício.

**6. Avaliação:**

Os alunos serão avaliados através da prova com consulta.

**7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan.

**Biologia.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

**Anexos:**

### **Plano de aula 06**

**1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Classificação dos seres vivos

**2. Conteúdos programáticos:**

Explicação sobre os reinos plantae e animalia.

**3. Objetivo geral:**

Compreender as particularidades dos reinos plantae e animalia.

**4. Objetivos específicos:**

Entender as características do reino animalia;

Identificar as características do reino plantae;

Evidenciar as diferenças e semelhanças entre os grupos.

**5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Inicialmente será questionado aos alunos se as plantas são seres vivos e fomentar a discussão, perguntando “por que?”, visando compreender o

conhecimento sobre o assunto. Também será questionado se todos os animais são iguais e se comportam da mesma forma.

**Organização do conhecimento:**

Após a problematização, o conteúdo sobre o reino plantae será introduzido, apresentando as principais características e particularidades. Em seguida, será abordado o reino animalia.

Através do auxílio de slides descritivos e com imagens, será explicado as principais semelhanças e diferenças entre os reinos.

- **Aplicação do conhecimento:**

Os alunos, como tarefa de casa deverão fazer um resumo dos slides, copiando as principais características de cada grupo.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, painel de projeção, slide, vídeo, folha de ofício.

**6. Avaliação:**

Será avaliado a interação dos alunos no decorrer da aula, sua participação e a entrega da atividade de pesquisa solicitada

**7. Referências:**

MILLER, Stephen; HARLEY, John. **Zoologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Anexos:**

**Plano de aula 07**

**1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Classificação dos seres vivos.

**2. Conteúdos programáticos:**

Atividade experimental, dissecação de um peixe e uma minhoca, representando os grupos vertebrados e invertebrados do reino animalia.

### **3. Objetivo geral:**

Identificar as características, estruturas e diferenças de cada grupo.

### **4. Objetivos específicos:**

Identificar as estruturas dos invertebrados;

Compreender características dos vertebrados;

Diferenciar os dois grupos.

### **5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Em sala de aula será questionado aos alunos se eles imaginam como são as estruturas de cada grupo e se já realizaram alguma vez a dissecação de um dos animais.

- **Organização do conhecimento:**

A turma será direcionada para o laboratório de ciências, será solicitado que façam 5 grupos, será entregue para cada grupo uma minhoca, assim como os materiais necessários para a dissecação.

Com o auxílio de um bisturi, irei abrir cuidadosamente uma minhoca, exemplificando como realizar o procedimento, identificando junto com a turma as estruturas. Posteriormente, visando observar as características de um vertebrado, irei dissecar com a turma um peixe, também evidenciando suas características e particularidades.

- **Aplicação do conhecimento:**

Após a realização da prática, será solicitado aos alunos que realizem um relatório sobre a atividade, para ser entregue na aula seguinte.

**Recursos didáticos:** minhocas, peixe, luvas, placa de petri, bisturi, isopor, alfinetes..

### **6. Avaliação:**

Será avaliado a participação e interação dos alunos durante a aula experimental, assim como a realização do relatório solicitado.

### **7. Referências:**

MILLER, Stephen; HARLEY, John. **Zoologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### **Anexos:**

## **1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Tipos de reprodução

## **2. Conteúdos programáticos:**

Introdução aos tipos de reprodução, sexuada e assexuada

Explicação da reprodução assexuada

## **3. Objetivo geral:**

Compreender os diferentes tipos de reprodução nos seres vivos.

## **4. Objetivos específicos:**

Identificar em quais seres vivos ocorre a reprodução assexuada

Entender como ocorre a reprodução assexuada.

## **5. Metodologia e recursos didáticos:**

### **• Problematização inicial:**

Inicialmente, será questionado se eles sabem quais os tipos de reprodução que existem, se todos os seres vivos se reproduzem da mesma maneira.

### **Organização do conhecimento:**

Após a contextualização inicial, utilizando slides, irei introduzir a temática, abordando a reprodução assexuada, como ocorre e em quais seres vivos, suas características e em seguida uma introdução sobre a reprodução sexuada.

Serão passados vídeos sobre o conteúdo, para facilitar na compreensão de todos.

### **Aplicação do conhecimento:**

Os alunos deverão escrever em seus cadernos as principais características da reprodução assexuada.

**Recursos didáticos:** Notebook, projetor, tela de projeção, slides, vídeos, folha de ofício.

**6. Avaliação:**

Os alunos serão avaliados conforme sua participação no decorrer da explicação e seu envolvimento na realização da atividade.

**7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan. **Biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

**Anexos:****Plano de aula 09****1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do ensino médio

**Tema:** Tipos de reprodução dos seres vivos.

**2. Conteúdos programáticos:**

Explicação sobre a reprodução sexuada.

**3. Objetivo geral:**

Compreender como ocorre a reprodução sexuada.

**4. Objetivos específicos:**

Entender os diversos ciclos da reprodução sexuada e como ocorrem;

Identificar como cada ciclo se desenvolve nos diversos seres vivos;

**5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Será perguntado aos alunos o que eles compreendem sobre a reprodução sexuada.

- **Organização do conhecimento:**

Inicialmente, será abordado as principais características da reprodução sexuada interna e externa, em quais seres vivos e como ocorre. Em seguida exemplos de algumas reproduções sexuadas serão abordados.

**Aplicação do conhecimento:**

Os alunos deverão copiar em seus cadernos um quadro comparativo das diferenças entre a reprodução sexuada e assexuada.

**Recursos didáticos:** Notebook, tela de projeção, slides, projetor multimídia.

**6. Avaliação:**

Os alunos serão avaliados conforme a participação em aula e a realização da pesquisa.

**7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan. **Biologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

### **Plano de aula 10**

**1. Identificação**

**Professor (a):** Maria Eduarda Wagner Cavinatto

**Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta

**Disciplina:** Biologia

**Carga horária:** Dois períodos de 45 minutos.

**Ano:** 1º ano do ensino médio

**Tema:** Tipos de reprodução dos seres vivos.

**2. Conteúdos programáticos:**

Reprodução sexuada e assexuada.

**3. Objetivo geral:**

Avaliar a metodologia utilizada

**4. Objetivos específicos:**

Compreender o conhecimento dos alunos sobre a reprodução sexuada e assexuada;

## **5. Metodologia e recursos didáticos:**

- **Problematização inicial:**

Será realizada uma breve conversa com os alunos, explicando que a prova possui questões descritivas e de múltipla escolha, sendo essa última apenas com uma alternativa correta.

- **Organização do conhecimento:**

Será entregue a prova com 20 questões, havendo questões de múltipla escolha e descritivas. Os alunos poderão utilizar uma cola autorizada de mai página de caderno.

### **Aplicação do conhecimento:**

A prova com 20 questões será realizada, com peso de 2 pontos.

**Recursos didáticos:** folhas de ofício.

## **6. Avaliação:**

Os alunos serão avaliados conforme a realização da prova com consulta.

## **7. Referências:**

RAVEN, Peter; JOHNSON, George; RAVEN, Karen; LOSOS, Jonathan.

**Biologia.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.